



**Cui
Danqi**

**O uso do artigo por aprendentes chineses de
Português Língua Estrangeira**



**Cui
Danqi**

O uso do artigo por aprendentes chineses de Português Língua Estrangeira

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica do Doutor António Barreira Moreno, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.



Ao tempo feliz na UA, sempre...

O júri

Presidente

Professor Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professor Doutor António Barreira Moreno
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

Professora Doutora Catarina Alexandre Monteiro de Oliveira
Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (arguente)

Agradecimentos

Manifesto a minha infinita gratidão:

- Aos meus pais, pela paciência, compreensão e amor que sempre me deram ao longo deste período.
- Ao meu orientador, o Professor Doutor António Barreira Moreno, agradeço o apoio, a partilha do saber e as valiosas contribuições para este trabalho.
- Aos meus avós, estejam eles onde estiverem, por estarem sempre ao meu lado, acreditando em mim. Estarão eternamente no coração. Saudades eternas.
- Ao meu adorado Gustavo, pelo apoio e encorajamento incansáveis.

Palavras-chave

artigo, introdução, análise, comparação e explicação

Resumo

O artigo é talvez a unidade gramatical com um significado mais abstrato. É, por isso, muitas vezes, ignorado pelos alunos chineses que estudam a língua portuguesa. Porém, o artigo desempenha um papel fundamental numa frase. O uso errado do artigo pode alterar o sentido da frase. O artigo é colocado antes de um substantivo para determinar o seu sentido e, por isso, pertence à classe dos determinantes. Na língua chinesa, não há artigo. Em Mandarim usa-se o numeral/demonstrativo juntamente com um classificador nominal que desempenham uma função semelhante à do artigo em língua portuguesa. A presente dissertação tem como objetivo principal analisar as questões quando se usa e estuda o artigo e ajudar os estudantes a compreender a sua utilização de forma mais concisa. Além disso, neste estudo faz-se uma comparação entre o artigo definido e o artigo indefinido, apresentando-se alguns dos exemplos mais representativos na sua prática de inquérito, resumindo as características gramaticais do artigo, e expondo os problemas mais frequentes resultantes da sua utilização. Pretende-se, igualmente, ilustrar alguns dos erros mais comuns cometidos pelos alunos chineses na utilização do artigo, no sentido de para os ajudar a evitar esses mesmos erros no futuro.

Keywords

article, introduction, analysis, comparison and explanation

Abstract

The article is a grammatical unit with a most abstract meaning which will often be ignored by Chinese students when they are studying the language of Portuguese. However, the article plays a very important role in a sentence. Wrong use of the article can change the meaning of a sentence. The article is usually placed before a noun to determine the meaning of the noun, therefore, the article belongs to determinants. Do not have the article in Chinese language. In Mandarin the numeral / demonstrative is used together with a classifier that performs a function similar to the article in Portuguese language. The main objective of this dissertation is to analyze the issues when use and study the article and help students to understand the use of the article in a more concise way. In addition, in this study a comparison is made between the definite article and the indefinite article, presenting some of the most representative examples in its survey practice, summarizing the grammatical characteristics of the article, and exposing the most frequent problems resulting from its use. It is also intended to illustrate some of the most common mistakes made by Chinese students in using the article in the sense of helping them to avoid those same mistakes in the future.

Introdução

Parte integrante da gramática da Língua Portuguesa, o artigo é um dos elementos utilizados na comunicação oral e escrita. Enquanto estudante chinesa a aprender Português, tem dificuldade em empregar corretamente o artigo. Espero, por isso, através desta tese de mestrado, poder aprofundar a compreensão deste item, conseguindo esclarecer as minhas próprias dúvidas e colmatar deficiências. Além disso, desejo que os resultados deste estudo possam também ajudar outros estudantes chineses a aprender a Língua Portuguesa.

Esta tese pode ser dividida em quatro partes. A primeira parte é teórica e corresponde a um resumo das regras de utilização do artigo apresentadas em várias gramáticas. Esta parte inclui ainda o meu entendimento sobre o artigo. A segunda parte apresenta uma comparação entre o Português e o Mandarim. Em Mandarim não há artigo. Mas a locução “numeral/demonstrativo + classificador nominal” permite expressar o sentido do artigo. A terceira parte contém a análise de um inquérito realizado a alunos chineses que estão a aprender ou que aprenderam Português bem como a algumas composições escritas por eles elaboradas e é a mais importante da tese. Na quarta parte encontram-se algumas sugestões para melhorar o ensino/aprendizagem do Português quer na China quer em países de Língua Portuguesa.

Em síntese, esta tese de mestrado tem como objetivo analisar algumas das principais dificuldades dos alunos chineses no uso do artigo, identificando erros comuns e propondo soluções.

Antes de avançarmos, deixamos algumas definições sobre o determinante artigo.

(1) “Determinantes são palavras que se combinam com nomes, adquirindo o grupo resultante uma dimensão referencial, ou seja, passando a designar entidades particulares do mundo real ou imaginário sobre o qual incide o discurso.

Morfologicamente, variam em gênero e número, concordando com o nome com o qual se combinam. Os determinantes incluem os artigos definido e indefinido, a forma algum e as formas demonstrativas este, esse, aquele e suas variantes.”

(Paiva, 2013, p. 329)

(2) “O artigo é uma classe fechada. A distinção entre classes de palavras abertas e classes de palavras fechadas tem a ver, por um lado, com a quantidade dos seus membros e, por outro, com a relativa facilidade (ou dificuldade) com que se altera a sua composição. As classes fechadas são constituídas por uma quantidade finita, relativamente pequena, de palavras, e não são particularmente recetivas à introdução de novas palavras nem sofrem perdas significativas; quando isso acontece, deve-se a um processo de evolução histórica lento.”

(Paiva, 2013, pp. 330-331)

(3) “O artigo é uma classe variável em gênero e número. As marcas morfológicas da variação das palavras segundo as várias categorias gramaticais chamam-se morfemas flexionais, formando o seu conjunto o domínio da morfologia flexional de uma língua.”

(Paiva, 2013, p. 332)

(4) “O artigo é uma unidade gramatical. os membros das classes gramaticais têm essencialmente uma função estrutural, quer ao nível da frase quer ao nível do discurso. Quando apresentam valores semânticos, estes são altamente codificados, formando um conjunto paradigmático e fechado em campos semânticos especializados. Esses campos semânticos, quando comparados com os campos semânticos que caracterizam as classes lexicais, não se deixam definir de modo tão claro em termos descritivos extralinguísticos. Não é pois, por acaso que, à exceção da dos numerais, as classes lexicais coincidem com as classes abertas e as classes gramaticais coincidem com as classes fechadas.”

(Paiva, 2013, pp. 332-333)

Do exposto, concluímos que o artigo é uma unidade gramatical que se antepõe aos nomes. Muitas vezes, estuda-se os artigos, as preposições e as conjunções em conjunto, porque são classes de palavras que se relacionam com o contexto, pois sem outras palavras, não têm o sentido concreto. Já os nomes, verbos, adjetivos e advérbios são classes lexicais e, por isso, podem ser usados independentemente. Mas existem algumas diferenças entre o artigo, a preposição e a conjunção. Em primeiro lugar, a preposição e a conjunção têm um significado próprio, ao contrário do artigo cujo significado não é muito forte. Em segundo lugar, a preposição e a conjunção ajudam a expressar o significado da frase, e, por isso, não podem ser omitidas. Pelo contrário, o artigo, em alguns casos, pode ser omitido.

O artigo só existe em algumas línguas. Na Língua Portuguesa, o artigo é essencial nas frases e na comunicação. Em função do discurso ou das circunstâncias, há dois tipos de artigo em Português, o artigo definido e o artigo indefinido. Em alguns casos, podemos não usar artigo ou então temos mesmo de o omitir. Convém ainda referir que não há artigo neutro em Português, que o artigo tem variação singular e plural e altera a sua forma no masculino e feminino.

Capítulo I: O artigo (teoria)

a. Formas básicas do artigo

	Artigo definido	Artigo indefinido
Masculino singular	o	um
Feminino singular	a	uma
Masculino plural	os	uns
Feminino plural	as	umas

b. Formas combinadas do artigo definido e indefinido

Preposições	Artigo definido			
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

em + um = num	em + uma = numa	em + uns = nuns	em + umas = numas
de + um = dum	de + uma = duma	de + uns = duns	de + umas = dumas

1.1 A função do artigo

Existem dois tipos de artigos, os definidos e os indefinidos. A distinção entre uns e outros tem a ver com algumas propriedades e com os respectivos valores semânticos:

Ele perguntou-me: “O amigo chegou?”

*Ele perguntou-me: “Chegou **um** amigo?”*

As frases parecem exprimir o mesmo, mas o contexto não é igual, logo, o sentido também não. Na primeira frase, o interlocutor já sabe que se está à espera de um amigo. Na segunda, o interlocutor não sabe se vem ou não um amigo. Nestas duas

frases, a diferença reside entre conhecido e desconhecido.

Em geral, o **artigo definido** tem o **valor semântico** de **retoma anafórica**, ou seja, permite recuperar um nome que já foi previamente introduzido no discurso. Por sua vez, o **artigo indefinido** indica semanticamente a **construção de existência**, ou seja, a primeira vez que, no discurso, é introduzido um nome.

Em alguns casos, o artigo ajuda a diferenciar palavras:

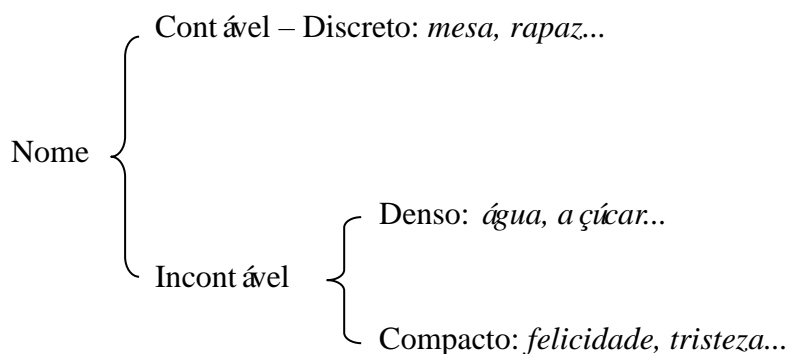
<i>o intérprete (masculino)</i>	<i>a intérprete (feminino)</i>
<i>um rapaz (singular)</i>	<i>uns rapazes (plural)</i>
<i>o capital (dinheiro)</i>	<i>a capital (o governo central de uma nação)</i>
<i>jantar (verbo)</i>	<i>o jantar (nome)</i>
<i>forte (adjetivo)</i>	<i>o forte (nome)</i>

Por vezes, o artigo substitui o nome, concordando em gênero e em número com esse mesmo nome. Nesses casos, o artigo aproxima-se da função de um pronome:

A colheita deste ano é melhor do que a do ano passado. (a = a colheita)
Entre o povo brasileiro e o português (o = o povo)

1.2 O sintagma nominal

Os nomes podem inserir-se em duas classificações e três categorias:



Os nomes discretos podem ser determinados por um numeral, mas os densos e os compactos não. Assim, podemos dizer:

*Comprei **uma mesa**./ Comprei **duas mesas**.*

*Encontrei **um rapaz**./ Encontrei **dois rapazes**.*

Não podemos dizer:

Comprei **um açúcar./ Comprei **dois açúcares**.*

Verificamos que, em relação aos nomes densos a determinação nominal é feita através de discretizadores formados com nomes discretos, e, portanto, com traços de quantidade.

(Correia, 2000, p. 103)

Como já vimos, podemos contar os nomes discretos recorrendo a numerais, mas precisamos de contar os nomes densos por medidas:

*Bebi **um copo de água**.*

*Comprei **dois quilos de açúcar** no supermercado.*

Quanto aos nomes compactos, para além de não permitirem qualquer tipo de enumeração, admitem um tipo de discretizadores totalmente diferente dos utilizados pelos nomes densos, caracterizando-se por conterem traços de intensidade. Assim, podemos dizer:

*Tive **um acesso de tristeza** quando soube a nota.*

*Senti **uma enorme alegria** quando encontrei a Maria.*

Mas não podemos dizer:

Tive **duas tristezas quando soube a nota.*

Senti **dois quilos de alegria quando encontrei a Maria.*

(Correia, 2000, p. 104)

O sintagma nominal (SN) é a categoria sintática que corresponde à projeção de um nome:

a discussão sobre propinas na Faculdade

a importante discussão sobre propinas

alguns livros de História que comprei ontem

alguns livros antigos de História.

Além do núcleo, constituído pelo nome (*discussão, livros*), o sintagma nominal pode incluir complementos (*sobre propinas, de História*), determinantes ou qualificadores (*a, alguns*) e modificadores, que categorialmente podem ser adjetivais (*importante, antigos*), preposicionais (*na Faculdade*) ou oracionais (veja-se a oração relativa *que comprei ontem*). Núcleo e complementos formam a estrutura lexical da categoria SN. Por sua vez, determinantes e quantificadores formam a estrutura funcional do SN.

(Mateus, *et al.* 2006)

Como os complementos podem conter nomes de natureza variada em número ilimitado, a estrutura lexical tem um carácter aberto e diversificado. Pelo contrário, os determinantes e os quantificadores são em número finito e por isso a estrutura funcional tem um carácter limitado.

No sintagma nominal, os valores de género e de número do nome determinam a concordância dos determinantes e quantificadores e ainda dos sintagmas adjetivais e dos apostos. No caso de o núcleo do sintagma nominal ser constituído por vários nomes coordenados, o adjetivo, quando exista, apresenta-se no plural. Se todos os

nomes tiverem os mesmos valores de masculino e feminino, o adjetivo concorda com o nome quanto ao gênero, como em (1). Se houver pelo menos um nome do gênero masculino, este determina a concordância do adjetivo, como em (2) e (3):

(1) *Os rapazes e os miúdos pequenos jantam na sala da esquerda.*

(2) *Os rapazes e as raparigas gordos devem fazer desporto.*

(3) *O António, a Maria e a Joana, esses preguiçosos, fugiram.*

(Mateus, *et al.* 2006, p. 330)

1.3 O artigo definido e as outras classes de palavras

1.3.1 Com os nomes

a. Normalmente, o artigo, anteposto a um nome comum, tem duas funções fundamentais. Primeiro, serve para determiná-lo, ou seja, para apresentá-lo isolado dos outros indivíduos ou objetos da espécie. Em geral, expressa alguma coisa ou alguém (*professor*) que ambos, o falante e o ouvinte, conhecem, como em (1). Segundo, o valor costuma ser enfatizado quando se pretende acentuar o caráter único ou universal do elemento representado pelo nome. Geralmente, indica alguma coisa (*loja*) que já se referiu, como em (2).

(1) *Já falei com o professor.*

(2) *Não era **uma** loja qualquer: era **a** loja.*

(Cunha, *et al.* 2013, p. 160)

b. Anteposto a um nome plural, o artigo indica todo um gênero de pessoas ou coisas, como em:

(1) *Ele cumprimentou os colegas.*

(2) *Os habitantes de Macau*

Na primeira frase indica que *ele* cumprimentou *todos os colegas*, não apenas um colega. E na segunda frase apresenta todos os habitantes de Macau.

O artigo definido antes de um nome singular também pode indicar a noção de tudo, como em:

(1) *O homem é invencível.*

(2) *O cão é amigo do homem.*

(Suoying, *et al.* 1999, p. 96)

Nestas frases, “o homem” e “o cão” designam a classe das pessoas e dos cães respetivamente.

1.3.2 Antes de possessivos

Em Português, o emprego ou a omissão do artigo definido antes de possessivos que funcionam como pronomes não tem apenas valor estilístico, mas corresponde a uma clara distinção significativa.

Comparem-se, por exemplo, as duas frases seguintes:

(1) *Este cinto é meu.*

(2) *Este cinto é o meu.*

Na primeira frase, acentua-se a simples ideia de posse. Equivale a dizer: “Este cinto pertence-me, é minha propriedade.” Na segunda, porém, faz-se convergir a atenção para o objeto possuído, que se evidencia como distinto de outros da mesma espécie, não pertencentes à pessoa em causa. O seu sentido será: “Este cinto é o meu, o que possuo.”

(Cunha, *et al.* 2013, p. 161)

O mesmo se verifica nas frases abaixo:

*Esta gramática é **minha**.*

*Esta gramática é **a minha**.*

1.3.3 Emprego do artigo pelo possessivo

O artigo definido é frequente antes de nomes que apresentam:

a. Partes do corpo:

*Perdeu **as duas pernas** num acidente de automóvel.*

b. Peças de vestuário ou objetos de uso marcadamente pessoal:

*O rapaz, calado e envergonhado, teve pressa em vestir **as calças e a camisa**.*

c. Faculdades do espírito:

***O pensamento** sempre está a voar.*

d. Relações de parentesco:

***Os sobrinhos** só me falaram enquanto lhes dei dinheiro.*

Não se usa o artigo quando estes nomes formam uma locução adverbial com as preposições “de” ou “a”.

*Guardou isso **de memória***

*Emagrece **a olhos vistos**.*

(Cunha, *et al.* 2013, p. 160)

1.3.4 Relação com o demonstrativo

O artigo definido provém do pronome demonstrativo latino *ille, illa, illud* (= *aquele, aquela, aquilo*). Este valor demonstrativo foi-se perdendo pouco a pouco, mas subsiste ainda, embora enfraquecido, em alguns casos. É o que se observa em frases do tipo:

Levarei produtos da (=desta) região.

Partimos no (=neste) momento para São Paulo.

Permaneceu a (=esta ou aquela) semana inteira em casa.

(Cunha, *et al.* 2013, p. 160)

Quando o artigo definido determina alguma coisa que ambos (o falante e o ouvinte) conhecem, é óbvio indicar a função dos demonstrativos:

(1) *Chefe de Estado*

(2) *Chefe do Estado*

Em (1), “de” indica um sentido indeterminado. Pode ser qualquer *Chefe*:

Marcelo Rebelo de Sousa é Chefe de Estado.

Em (2), o artigo “o” em “do” indica que Marcelo Rebelo de Sousa é Chefe de um estado em particular referindo-se a Portugal.

1.3.5 Com os nomes próprios

Muitos nomes próprios exigem o artigo definido. Vejamos quais e em que situações.

I. Antes de antropónimos

Quando se quer transmitir intimidade e proximidade, usa-se o artigo definido antes do nome das pessoas:

O Ant nio  um bom rapaz.

No entanto, os nomes pr rios de pessoas, nomes de batismo ou de fam lia n o levam artigo quando se aplicam a personagens muito conhecidos:

Cam es

Napole o

Por sua vez, quando o nome da pessoa, mesmo sendo conhecida, vem precedido de um qualificativo, ou vem acompanhado de um determinativo ou um qualificativo denotadores de uma particularidade, de uma época, de uma circunst ncia da vida do indiv duo, usa-se o artigo definido:

O grande Cam es

O divino Dante

Era o Daniel de outrora que eu tinha diante de mim.

(Cunha, *et al.* 2013, p. 167)

Quando surge o nome completo n o se usa, em geral, o artigo definido:

Jo o Figueiredo pediu para ser esquecido.

Se na frase surgirem as formas de tratamento *senhor* (Sr.), *senhora* (Sra.), *doutor* (Dr.), *doutora* (Dra.) e *dona*, deve empregar-se o artigo definido:

Onde est o senhor Paulo?

Por m, com o vocativo, n o se usa o artigo definido:

Adeus, Sr. Ant nio!

(Suoying, *et al.* 1999, p. 98)

Por fim, o artigo definido pode colocar-se antes do nome plural em três casos:

(1) Quando as pessoas têm o mesmo nome: **os três Carlos**

(2) Quando se apresenta uma família: **os Maías**

(3) Quando se compara o nome de uma pessoa a algum género de pessoa: **os Calistos**

II. Antes de topónimos

Normalmente, usa-se o artigo definido antes dos nomes de continentes, países, regiões, montanhas, vulcões, desertos, rios, lagos, oceanos, mares e grupos de ilhas:

a Ásia	a Europa
a China	o Brasil
o Nordeste	o Noroeste
os Himalaias	os Alpes
o Teide	o Vesúvio
o Atacama	o Saara
o Amazona	o Lemano
o Pacífico	o Atlântico
o Báltico	o Mediterrâneo
a Madeira	os Açores

Observação:

(1) Antes do nome de alguns países, regiões e cidades, não se usa o artigo definido:

Angola	Portugal	Cuba
Moçambique	Cabo Verde	Tóquio
Macau	Paris	Andorra
Lisboa	Timor	Marrocos

(2) Emprega-se o artigo definido com os nomes dos pontos cardeais e os dos colaterais, quer em sentido próprio, quer no sentido de regiões ou ventos:

O promontório tapava para o norte.

No Norte de Portugal chove muito.

A gente do Sul sabe fazer negócio.

Quando indicam apenas direção, os nomes dos pontos cardeais podem vir sem artigo:

Marcha para oeste.

Percurso de norte a sul.

No Brasil, a leste fica a costa e a oeste o sertão.

(Fei, 2010, p. 226)

(3) A maioria dos nomes dos estados brasileiros e das províncias portuguesas levam o artigo definido, porém, em alguns casos não se usa:

Santa Catarina	Trás-os-Montes	São Paulo
Minas Gerais	Mato Grosso	Sergipe
Rondônia	Goiás	Pernambuco
o Alentejo	a Bahia	o Porto

(4) Em geral não se usa o artigo definido com nomes de planetas e de estrelas:

Marte Vénus

Mas coloca-se artigo definido antes do nome das constelações:

o Cruzeiro do Sul

a Ursa Maior

Tal como os nomes de pessoas, os nomes geográficos passam a admitir o artigo desde que acompanhados de qualificação ou de determinação:

A Lisboa (= a cidade de Lisboa) dos Poetas Cavaleiros!

o formoso Portugal (o formoso país de Portugal)

(Cunha, *et al.* 2013, p. 169)

1.3.6 Em expressões de tempo

Os nomes de meses não admitem o artigo, a menos que venham acompanhados de qualificativos:

*Nasci **em** outubro de 1970.*

***o** agradável junho*

*Era **um** setembro puro.*

Omite-se em geral o artigo antes das datas do mês. No entanto, usa-se o artigo definido quando se referem datas cívicas ou feriados:

*Ele nasceu **a** 15 de abril de 1994.*

*Sabes o que aconteceu **no** 25 de abril?*

Os nomes dos dias da semana admitem o artigo (com a preposição em geral), principalmente quando enunciados no plural:

*Vou ao cinema **aos sábados**.*

*Queres ir comigo a **Itália no domingo**?*

Mas podem dispensá-lo quando funciona como adjunto adverbial ou quando se refere um dia determinado:

Sábado de manhã vamos ao Porto.

Não se usa o artigo nas designações das horas do dia, nem com as expressões *meio-dia* e *meia-noite*:

São cinco horas.

É meio-dia.

Geralmente, usa-se o artigo definido anteposto aos nomes das quatro estações do ano. Pode ser dispensado quando, antecedido da preposição *de*, funciona como complemento nominal ou como adjunto adnominal:

O inverno de Macau é moderado.

*Que noite **de inverno**! Que frio, que frio!*

As datas festivas dizem-se com artigo:

o Ano Novo

o Natal

o Carnaval

É, porém, de regra a omissão do artigo quando estes nomes funcionam como adjunto adnominal das palavras *dia*, *noite*, *semana*, *presente*, etc.:

O primeiro dia de Carnaval.

A semana de Páscoa.

(Cunha, *et al.* 2013, p. 165)

Observação:

Em expressões de peso e medida, usa-se o artigo definido singular com o nome do peso ou da medida para apresentar o preço por unidade:

*O feijão está a três euros **o quilo**. (= cada quilo)*

*Este tecido custa 7 euros **o metro**. (= cada metro)*

1.3.7 Repetição do artigo definido

Quando se utiliza o artigo definido antes do primeiro nome de uma série, deve também utilizar-se o artigo antes dos nomes seguintes, ainda que sejam todos do mesmo género e número:

*Cantava para **os** anjos, para **os** presos, para **os** vivos e para **os** mortos.*

Sempre que os adjetivos acentuem qualidades opostas de um mesmo nome, repete-se o artigo definido. No entanto, se os adjetivos estiverem ligados por conjunções e formarem com o nome um conceito único, não é necessário repetir o artigo definido:

***o** novo e **o** velho mundo*

*A boa e a má fortuna não **o** alteraram.*

Quando não há conjunções na frase, deve repetir-se o artigo:

*É **o** povo, **o** verdadeiro, **o** nobre, **o** austero povo português.*

Numa sequência de nomes, quando o segundo ou o terceiro nomes designam o mesmo ser ou a mesma coisa, só o primeiro leva artigo:

*Há dois anos, **o** empresário, escritor e tradutor Wang Xin regressou à Pátria.*

Quando alguns adjetivos no grau superlativo qualificam o mesmo nome, repete-se o artigo antes de cada um desses adjetivos:

o mais belo, o mais forte e o mais ardente amor.

(Suoying, *et al.* 1999, p. 105)

1.4 O artigo indefinido e as outras classes de palavras

1.4.1 Antes de nomes comuns

O artigo indefinido, ao contrário do artigo definido, serve principalmente para apresentar um ser ou um objeto ainda não conhecido do ouvinte ou do leitor, sendo referido pela primeira vez:

*Enquanto discutíamos animadamente, entrou na sala **um** senhor.*

Quando se refere *o senhor* pela primeira vez, não se sabe ao certo quem é ele. Por isso, precisamos de usar o artigo indefinido. Uma vez apresentado *o senhor*, não há mais razão para utilizar o artigo indefinido:

*Num relance, reconheci que **o** senhor era um velho amigo do meu pai.*

Em geral, para apresentar claramente o sentido de um nome já determinado por um artigo definido, costuma-se repeti-lo, na aposição, com o artigo indefinido:

*Ele viu **o** sorriso da amiga, um sorriso doce.*

A chuva continuava, uma chuva mansa e igual, quase lenta, sem interesse em tombar.

Devido à sua força generalizadora, o artigo indefinido pode atribuir a um nome no singular a representação de toda a espécie:

Aquele, digo-vos eu, aquele é um homem.

(Cunha, *et al.* 2013, p. 176)

O artigo indefinido pode apresentar um ser ou um objeto na totalidade:

*“Um” é **uma** forma do artigo indefinido.*

“Um” não é a única forma do artigo indefinido: “uma”, “uns” e “umas” também são formas do artigo indefinido.

Na expressão oral, especialmente numa frase exclamativa, o artigo indefinido pode ter tem a função de ênfase:

*Tens **c á** umas ideias!* (significa que tem boas ou más ideias)

1.4.2 Anteposto aos nomes próprios

Anteposto a um nome próprio, o artigo indefinido dá ênfase à semelhança ou à proximidade de alguém com um vulto ou um personagem célebre:

*Calisto é **um** Quixote.*

Antes de um nome próprio, também serve para:

- indicar que um indivíduo é um símbolo, um representante de um grupo:

*A fortuna, toda nossa, é que não temos **um** Kant.*

- apresentar um indivíduo pertencente a determinada família:

*Calisto era **um** Barbuda.*

- refletir uma característica de alguém:

***um** Calisto honesto*

Podemos usar o artigo indefinido com nomes geográficos se estes forem acompanhados de palavras qualificativas:

uma China em desenvolvimento

Numa Europa mecanizada, a Espanha surge-nos intemporal.

(Fei, 2010, pp. 239-240)

1.4.3 Antes dos numerais

Usa-se o plural do artigo indefinido (*uns, umas*) para indicar aproximação numérica, com o significado de “cerca de”:

*Chegaram **uns** cinquenta convidados.*

*Andei **uns** oito quilômetros.*

O artigo indefinido “uma” antes da palavra “meia” apresenta o mesmo sentido de aproximação numérica:

*Ficámos a conversar **uma meia** hora.*

(= *Ficámos a conversar cerca de meia hora.*)

O plural do artigo indefinido pode expressar um par do objeto referido:

*Ela tem **uns** olhos azuis. (=um par de olhos azuis)*

Observação:

O artigo indefinido “um” e o numeral “um” têm a mesma forma escrita, mas há uma diferença: o primeiro apresenta o ser ou o objeto indefinido; o segundo indica a quantidade, só “um”:

*Fiquei a conhecer **um** homem de quem já muito ouvi falar.*

***Um** homem é suficiente para acabar este trabalho.*

Na primeira frase, o falante conhece alguém, então “um” é o artigo indefinido; na segunda frase, é-nos dito que só uma pessoa é precisa para acabar o trabalho, por isso, “um” é o numeral.

Um outro exemplo:

*Ele tem **uma** casa em Lisboa.*

*Ele mora **numa** casa alugada.*

Na primeira frase exprime-se a ideia de que ele tem “uma casa”, ou seja, dá-se ênfase ao número. Na segunda frase indica-se que ele mora numa casa alugada, isto é em alguma casa, não se sabe qual, por isso, trata-se do artigo indefinido.

É necessário chamar a atenção dos estudantes chineses para este aspeto, distinguindo o artigo do numeral. O sentido da frase ajuda a fazer essa distinção.

1.5 Casos especiais

I. Artigo definido

Antes da palavra “casa”

Quando a palavra “casa” indica a própria casa do sujeito, não se usa o artigo; no entanto, se houver anteposição de um modificador usa-se o artigo:

*Vivo aqui e sinto-me **em casa**.*

*Ele não está **em casa**.*

*Ele está **na sua própria casa**.*

Não é preciso usar o artigo quando a palavra “*casa*” tem um sentido indeterminado:

*Viver como **em casa** de pobre.*

Quando “*casa*” indica a casa dos outros, usa-se o artigo:

*Vou visitar **a casa** dele.*

Antes da palavra “*outro*”

Quando a palavra “*outro*” apresenta um sentido determinado, usa-se o artigo definido; se, pelo contrário, indicar um sentido indeterminado, não se usa o artigo:

*Tenho dois irmãos mais velhos, um trabalha e **o outro** estuda.*

*Temos **outras** soluções.*

Depois da palavra “*ambos*”

Pode usar-se o artigo definido depois de “*ambos*”:

*As pessoas de **ambos os** sexos assistiram ao espetáculo.*

Depois da palavra “*todo*” (*toda, todos, todas*)

A presença ou a ausência do artigo depois da palavra “*todo*” depende do facto de o nome admitir ou rejeitar a determinação:

***Todo o Brasil** pensa assim.*

***Todo Portugal** pensa assim.*

(Cunha, *et al.* 2013, p. 171)

Quando existe um demonstrativo entre a palavra “*todos*” e o nome, não se usa artigo:

***Todos** esses prisioneiros serão fuzilados amanhã*

***Todos** estes amigos./ **Todos os** amigos*

Também não se usa o artigo antes do numeral em aposição a “*todos*”, mas se existir um nome depois do numeral, então usa-se o artigo:

*Todos **três** são bons alunos.*

*Todos **os três** alunos são bons alunos.*

Quando a palavra “*todo*” aparece depois de um nome, coloca-se o artigo definido antes desse nome:

*Trabalhei **o dia todo**.*

Com o superlativo relativo

É obrigatório usar o artigo definido em frases que apresentem o superlativo relativo:

*Era **o** aluno mais estudioso da turma.*

*Era **o** mais estudioso aluno da turma.*

*Manuel **é o** mais esperto de todos os alunos.*

II. Artigo indefinido

A repetição do artigo indefinido “*um*” pode servir para indicar uma ideia contrária:

***Um** diz sim, **um** diz não.*

Depois do pronome indefinido “*cada*” usa-se o artigo indefinido “*um*” (*uma*):

*Lá no fundo **cada um** espera o milagre.*

O artigo indefinido pode ser usado para expressar um valor intensivo em frases do tipo:

*- Voc **ê tem cada uma!***

1.6 Omissão do artigo

Quando se analisam textos em Português é frequente verificar-se que existe a possibilidade da ocorrência de nomes sem determinante. Essa ausência de marca foneticamente realizada tem sido tratada na literatura apenas como uma ausência de determinante. As gramáticas omitem a sua existência analisando os casos em que não há determinante expreso – omissão dos artigos (definidos, indefinidos...) – ou dando conta da sua existência – nomes que ocorrem com artigos apenas em casos especiais (Correia, 2000, p. 331.).

Vejamos agora alguns casos em que é possível omitir o artigo:

- quando o género e o número do nome já estão determinados claramente por outras classes das palavras, por exemplo, demonstrativos, numerais, etc.

*O pescador mergulhou e saiu à tona com **duas novas pérolas**.*

***Esta família** sofreu muito na Guerra Civil.*

- quando se pretende usar um nome em sentido geral. Comparem-se as três frases seguintes:

*Ele foi acusado **do** crime.*

*Ele foi acusado de **um** crime.*

Ele foi acusado de crime.

Na primeira frase, a ideia transmitida é a de que o crime já está determinado, sabemos claramente qual foi o crime; na segunda frase, “ele” foi acusado de um qualquer crime, não sabemos que crime; na terceira frase, não nos interessa qual é o crime, só nos interessa saber que foi acusado de crime, num sentido amplo.

- antes do nome de uma instituição, exceto se esse nome surgir numa frase:

Instituto Português do Oriente

O Instituto Português do Oriente está sediado em Macau.

(Suoying, *et al.* 1999, p. 109)

- com o verbo de ligação “ser” quando este introduz a identidade e a profissão; mas se existir um adjetivo a qualificar o nome, pode usar-se o artigo:

Sou professor.

Ele é um estudante muito aplicado.

(Suoying, *et al.* 1999, p. 110)

- antes dos vocativos e apostos:

Oh! Momentos felizes que tivera com a amada!

Mário Soares, presidente da República, partiu esta manhã para o Algarve.

- antes de palavras que designam matéria de estudo, empregadas com os verbos *aprender*, *estudar*, *ensinar*, *cursar* e sinónimos:

aprender Chinês

estudar Português

cursar Direito

ensinar Música

- quando o nome é acompanhado por um demonstrativo:

Comprei ontem aquela revista.

- antes das palavras *tempo, ocasião, motivo, permissão, força, valor, ânimo*, complementos dos verbos *ter, dar, pedir* e seus sinônimos:

*O autor **deu motivo** à crônica.*

***Pedimos permissão** para ficar.*

- quando já existem demonstrativos (*igual, semelhante, tal*) e indefinidos (*certo, outro, tanto* e *qualquer*) antes do nome:

*Falei em **outra** ocasião.*

**Falei em uma outra ocasião. (falso)*

(Cunha, *et al.* 2015, p. 175)

A partir da parte teórica, pode estabelecer claramente os seguintes quatro pontos:

- a. Na Língua Portuguesa, o artigo está dividido em artigo definido e indefinido. O artigo, em Português, apresenta a variação masculino / feminino e singular / plural;
- b. O artigo é colocado antes do nome, posição consistente com a de todos os idiomas que apresentam artigo;
- c. O papel fundamental do artigo em Português é a determinação. E o que é a determinação?

Tradicionalmente, o estudo da determinação visa a enumeração da classe dos determinantes definida, morfológicamente como “[...] termos que designa uma classe de palavras que ocorre com os nomes, determinando-os quanto ao número, gênero, quantidade [...]”

(Dicionário de Termos Linguísticos II, 1992)

No entanto, estudos recentes em quadros teóricos diferenciados mostram que a determinação é mais do que a enumeração de elementos isolados, caracterizados,

apenas, de acordo com as categorias de gênero e de número. (Correia, p. 100)

d. A principal diferença entre o artigo definido e o artigo indefinido é o tipo de determinação.

Capítulo II: Comparação entre o Português e o Mandarim

O Português, como língua estrangeira, é realmente um pouco difícil para um aluno chinês e o uso dos artigos é uma das principais dificuldades. Em Mandarim, não existem artigos, usando-se o numeral/demonstrativo + o classificador nominal para expressar a determinação do nome. No entanto, em Português, não existe a concepção de classificador nominal. Em Mandarim, o classificador nominal varia de acordo com o nome contável; na Língua Portuguesa, para obter o mesmo sentido usa-se um numeral ou o artigo antes do nome. Para além disso, em Português, existem palavras (expressões de quantidade) para descrever claramente um nome incontável.

Nesse sentido, para os estudantes chineses aprenderem Português é necessário entenderem bem o funcionamento do classificador nominal, pois só assim vão perceber a diferença entre o Mandarim e o Português.

2.1 O classificador nominal

1. A concepção de classificador nominal

Um classificador nominal é uma palavra ou um morfema usado em algumas línguas, em conjunto com um numeral, para indicar a quantidade de um nome. Em línguas que têm classificadores numerais, estes são frequentemente utilizados quando o nome é contabilizado ou especificado. Os classificadores não são utilizados em Inglês nem em Português.

Vejamos um exemplo: "pessoa" é um nome; para dizer "três pessoas", em Português, não é necessário adicionar nenhuma palavra extra para além das duas palavras já indicadas. Porém, nas línguas asiáticas, é comum a utilização de outra palavra, sendo o equivalente a "três pessoas": "três [classificador nominal] pessoas", como se vê abaixo:

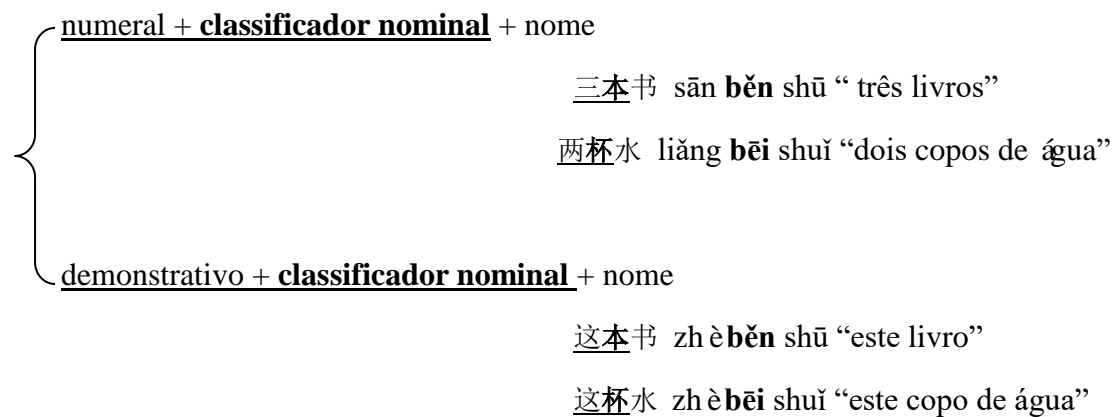
sān	gè	rén
三	个	人

três CN pessoas

Pt: três pessoas

Em Mandarim, “三 sān” é o numeral “três”, “人 rén” é o nome “pessoa” e “个 gè” é o classificador nominal.

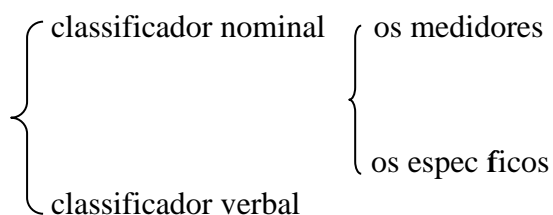
2. A localização do classificador nominal



Em Mandarim, o classificador nominal coloca-se antes do nome. As construções “numeral + classificador nominal” e “demonstrativo + classificador nominal” são os dois tipos mais comuns.

(Li, 1981, p. 104)

3. A divisão simples do classificador chinês



(Márcia, 2005, p. 27)

Os classificadores chineses podem ser subdivididos em dois grandes grupos: classificadores nominais e classificadores verbais. Por sua vez, os classificadores nominais são divididos em medidores e específicos. Os classificadores nominais são variáveis e colocados antes dos nomes. Os medidores indicam o sentido que apresenta a quantificação. Por exemplo: *três quilos de açúcar* e *um copo de água*. “quilo” (斤 jīn) é o classificador nominal que apresenta a quantificação definida e “copo” (杯 bēi) é o classificador nominal que apresenta a quantificação indefinida. Os específicos indicam que o sentido dos classificadores não apresenta quantificação. Por exemplo: *um cão* foi traduzido para o chinês como “一只狗 (yī zhī gǒu)”; a palavra “只 (zhī)” é só o classificador nominal e o sentido da palavra não tem a significação de quantificação. Além disso, os medidores podem ser traduzidos para Português, mas os específicos não.

O classificador verbal indica a unidade que apresenta o tipo de ação. Por exemplo:

来 一 下
lái yí xià
vir um CN
Pt: venha cá

Este exemplo traduzido para Português é “venha cá”. Por isso, podemos dizer que o classificador verbal pode ser expresso pelo imperativo em Português. Como este tema não se relaciona diretamente com o artigo e a determinação, não desenvolvemos o seu estudo nesta dissertação.

4. O uso dos medidores

Os medidores são classificadores nominais que podem apresentar o sentido de quantificação definida ou indefinida. Por exemplo:

(1) Sentido de quantificação definida

一 打 鸡蛋
yī dá jī dàn
uma dúzia ovos

Pt: uma dúzia de ovos

三 斤 糖
sān jīn táng
três quilos açúcar

Pt: três quilos de açúcar

Nos exemplos, CN“打 *dǎ*” (dúzia) e “斤 *jīn*” (quilo) são a quantificação definida, porque “打 *dǎ*” (dúzia) apresenta a quantificação de doze e “斤 *jīn*” (quilo) é o peso fixo (=500g).

(2) Sentido de quantificação indefinida

一 盒 火柴
yī hé huǒ chái
uma caixa fósforos

Pt: uma caixa de fósforos

一 杯 茶
yī bēi chá
um copo chá

Pt: um copo de chá

Nos exemplos, CN“盒 *hé*” (caixa)” e “杯 *bēi*” (copo) são os recipientes que apresentam a quantificação, portanto, a quantificação é indefinida. “盒 *hé*” (caixa)” pode ser uma caixa grande ou uma caixa pequena; “杯 *bēi*” (copo) pode ter a capacidade de 100ml ou de 50ml.

5. O uso dos específicos

(1) Os específicos são classificadores nominais que não apresentam o sentido de quantificação. São mais especiais em Chinês e não podem ser traduzidos para Português. Por exemplo:

一	根	火柴
yī	gēn	huǒ chái
um	CN	fósforo

Pt: um fósforo

O específico “根 gēn” não apresenta a quantificação, só descreve a figura do fósforo.

(2) Os gêneros dos específicos

O uso dos específicos é mais difícil porque em Chinês há muitos específicos diferentes. Usamos diferentes específicos antes dos diferentes gêneros de nome. Por exemplo:

一	朵	花
yī	duǒ	huā
uma	CN	flor

Pt: uma flor

Usamos o específico “朵 duǒ” antes da planta “花 huā”, “uma flor” em Chinês é “一朵花 yī duǒ huā”.

一	匹	马
yī	pǐ	mǎ
um	CN	cavalo

Pt: um cavalo

Usa-se o específico “匹 pǐ” antes do animal “马 mǎ”, “um cavalo” em Chinês é “一匹马 yī pǐ mǎ”.

Não podemos dizer “一朵马 yī duǒ mǎ” ou “一匹花 yī pǐ huā” em Chinês. O seguinte quadro resume o uso dos específicos antes dos diferentes gêneros de nome.

Classificadores nominais que apresentam	Específicos chineses	Exemplos
As pessoas	个、位... gè, wèi...	一个人 uma CN pessoa yī gè rén 一位先生 um CN senhor yī wèi xiān shēng (expressão mais formal)
Os animais	只、匹、头、条... zhī, pǐ, tóu, tiáo...	一只狗 um CN cão yī zhī gǒu 一头驴 um CN burro yī tóu lú 一匹马 um CN cavalo yī pǐ mǎ
Os órgãos	个、只、颗、根、张... gè, zhī, kē, gēn, zhāng...	一个鼻子 um CN nariz yī gè bí zi 一只手 uma CN mão yī zhī shǒu 一颗心 um CN coração yī kē xīn
As plantas	棵、株、朵... kē, zhū, duǒ...	一棵树 uma CN árvore yī kē shù 一朵花 uma CN flor yī duǒ huā

		一株植物 uma CN planta yī zhū zhí wù
Os ve ículos	辆、架、艘、列、条... liàng, jià, sōu, liè, tiáo...	一辆车 um CN carro yī liàng chē 一架飞机 um CN avi ão yī jià fēi jī 一艘船 um CN navio yī sōu chuán 一列火车 um CN comboio yī liè huǒ chē

(Ross, 2006, pp. 43-46)

6. O nome e o classificador nominal

(1) Diferentes medidores antes do mesmo nome apresentam sentidos diferentes. Por exemplo:

一 杯 水 一 碗 水
yī bēi shuǐ yī wǎn shuǐ”
um copo água uma tigela água

Pt: um copo de água e uma tigela de água

Cada um indica uma quantificação diferente.

(2) O mesmo medidor antes de nomes diferentes expressa o gênero do objeto. Assim:

一 杯 水 一 杯 茶
yī bēi shuǐ yī bēi chá
um copo água um copo chá

Pt: um copo de água e um copo de chá

(3) Em Mandarim, especificos diferentes antes do mesmo nome indicam um sentido distinto:

一 扇 门 一 道 门

yī shàn mén yī dào mén

uma CN porta uma CN porta

Pt: uma leque porta e um caminho porta

A expressão “*uma leque porta*” é uma referência direta à porta, indicando apenas o objetivo da porta, enquanto a expressão “*um caminho porta*” indica o lugar de saída e entrada de pessoas, o espaço da porta.

(Márcia, 2005, p. 35)

(4) O mesmo especifico pode colocar-se antes de diferentes nomes:

一 只 手 一 只 狗

yī zhī shǒu yī zhī gǒu”.

uma CN mão um CN cão

Pt: uma mão e um cão

2.2 Comparação da determinação entre o Português e o Mandarim

1. Aspeto comum

(1) Quando se usa um numeral para determinar um nome incontável, geralmente, acrescenta-se uma palavra que apresenta a quantificação. Este processo é idêntico em Português e em Chinês. A diferença é que, em Português, essa palavra é um nome e, em Chinês, é o classificador nominal, o medidor. Por exemplo:

两 斤 白糖

liǎng jīn bái táng

dois **quilos** a açúcar

Pt: dois quilos de açúcar

No exemplo, “a açúcar (白糖 *bái táng*)” é o nome incontável, “dois (两 *liǎng*)” é o numeral. Neste caso, não se diz “dois a açúcares” em Português, nem “两白糖 *liǎng bái táng*” em Chinês. A expressão exata é “dois quilos de açúcar” e “两斤白糖 *liǎng jīn bái táng*”. “quilo” e “斤 *jīn*” são as duas palavras que apresentam a quantificação; “quilo”, em Português, é um nome e “斤 *jīn*”, em Chinês, é o classificador nominal, o medidor.

Também podemos dizer:

两	盒	白 糖
liǎng	hé	bái táng
duas	caixas	a açúcar
pt:	duas caixas de açúcar	

“caixa” e “盒 *hé*” também apresentam a quantificação, mas “caixa” é um nome, em Português, e “盒 *hé*” é o medidor, em Chinês.

(2) 踢足球/ 打篮球/ 打排球/ 打乒乓球

tī zú qiú/ dǎ lán qiú/ dǎ pái qiú/ dǎ pīng pāng qiú

Jogar futebol / basquetebol / ténis / ténis de mesa

Em Português, não se usa o artigo com o verbo “jogar” e os nomes dos jogos, ou com o verbo “tocar” e os nomes dos instrumentos. O mesmo acontece em Mandarim. Em Inglês, também não se utiliza o artigo com o verbo “to play” e os nomes dos jogos, mas é preciso usar o artigo definido “the” com o verbo “to play”, quando este significa tocar, e é usado com nomes de instrumentos:

Nome Verbo	piano	violino	flauta	tambor
tocar	Tocar piano	Tocar violino	Tocar flauta	Tocar tambor
play	Play the piano	Play the violin	Play the flute	Play the drum
弹/拉/吹/击 tán/ lā/ chuī/ jī	弹钢琴 tán gāng qín	拉小提琴 lā xiǎo tí qín	吹笛子 chuī dí zi	击鼓 jī gǔ

Não podemos dizer:

踢	这 个	足球	弹	这 架	钢琴
tī	zhè gè	zú qiú	tán	zhè jià	gāng qín
Jogar	o	futebol	tocar	o	piano

Os exemplos mostram-nos que, em Português, não se usa a locução “jogar o futebol” e “tocar o piano”; em Mandarim também não; não dizemos “踢这个足球 tī zhè gè zú qiú” nem “弹 这架钢琴 tán zhè jià gāng qín”. Diz-se, sim, em Português, “jogar futebol” e “tocar piano” e, em Mandarim, “踢足球 tī zú qiú” e “弹钢琴 tán gāng qín”.

2. Aspectos diferentes

(1) Em Português, quando se pretende fazer a determinação de um nome contável, em geral, utiliza-se artigo/numeral/demonstrativo + nome contável. Em Chinês, utiliza-se numeral/demonstrativo + classificador nominal + nome contável. Assim, em Português não existe classificador nominal, mas em Mandarim é necessário usá-lo. Além disso, o classificador nominal é diferente de acordo com o tipo de nome. É possível um nome ter diferentes classificadores nominais.

Do ponto de vista da determinação, a forma numeral/demonstrativo + classificador nominal usada em Mandarim desempenha a mesma função gramatical do artigo em Português.

一	个	苹果	(这 个)	苹果	
yī	gè	píng guǒ	(zhè gè)	píng guǒ	
uma	CN	<i>ma çã</i>	a	CN	<i>ma çã</i>
Pt: uma ma çã			a ma çã		

Podemos resumir da seguinte forma:

- Em Chinês, a expressão da estrutura “artigo indefinido + nome contável” é “numeral + classificador nominal + nome contável”. Por exemplo, “uma ma çã” expressa-se em Chinês “一个苹果 (yī gè píng guǒ)”.
- Em Chinês, a expressão da estrutura “artigo definido + nome contável” é “demonstrativo + classificador nominal + nome contável” ou podemos usar só o nome. Por exemplo, “a ma çã” diz-se em Chinês “这个苹果 zhè gè píng guǒ (esta ma çã)” ou “苹果 píng guǒ (ma çã)”, só o nome.

Uma vez que em Chinês não há uma tradução para o artigo definido, às vezes, os chineses preferem usar “demonstrativo + classificador nominal + nome contável” para expressar a função do artigo definido em Português.

(2) Quando um artigo, um possessivo e um demonstrativo são colocados antes de um nome, as três classes de palavras podem ter uma função determinada. Através do quadro abaixo podemos perceber qual é a viabilidade quando as três classes de palavras se combinam.

	(Demonstrativo + CN)/ artigo + Possessivo	(Demonstrativo + CN)/ artigo + Demonstrativo	Possessivo + Demonstrativo	(Demonstrativo + CN)/ artigo + Demonstrativo + Possessivo
--	--	---	----------------------------------	--

Português	✓		✓	×
Mandarim	✓	✓	✓	✓

1. CN apresenta o classificador nominal.

2. (Demonstrativo + CN) / artigo: visto que em Mandarim não existe o artigo, usa-se a forma demonstrativo + CN; em Português utiliza-se o artigo.

(i) A combinação do artigo (ou demonstrativo + CN) com o possessivo existe em Português e em Mandarim:

我的	这	本	书	✓
wǒ de	zhè	běn	shū	
meu	o	CN	livro	
Pt:	o	meu	livro	✓

(ii) A combinação do artigo (ou demonstrativo + CN) com o demonstrativo só existe em Mandarim. Em Português, “este o livro” não faz sentido, porque a palavra “este” é um pronome demonstrativo que substitui o sintagma nominal “o livro”.

这	本	书	✓
zhè	běn	shū	
Este	CN	livro	
Pt: Este	o	livro	

(iii) A combinação do possessivo com o demonstrativo é possível em Mandarim e em Português. Por causa da particularidade da gramática chinesa, o classificador nominal vem depois do demonstrativo.

这 (本)	我的	书	✓
zhè běn	wǒ de	shū	
este (CN)	meu	livro	
Pt: este	meu	livro	✓

(iii) A combinação das três classes das palavras é possível em Mandarim. Em Português, o artigo é sistematicamente omitido quando o possessivo vem precedido de um demonstrativo:

我的	这本	书	✓
wǒ de	zhè běn	shū	
O meu	este CN	livro	
Pt: O este meu livro			✗

Através dos exemplos podemos concluir que o Mandarim aceita mais do que um determinante, sendo essa uma diferença notória relativamente a outras línguas.

(3) Comparem-se as três frases seguintes:

*Está a chegar **um** lavrador magro, com **uma** vara na mão.*

*Está a chegar **o** lavrador magro, com **a** vara na mão.*

*Está a chegar **este** lavrador magro, com **esta** vara na mão.*

Sabemos que quer o artigo quer o demonstrativo têm a função de determinação. Todavia, as três frases apresentam um tipo diferente de determinação. Verificamos que a determinação da palavra “lavrador” e “vara” é cada vez mais clara. Na primeira frase usa-se o artigo indefinido (um, uma), na segunda o artigo definido (o, a) e na terceira o demonstrativo (este, esta).

Na primeira frase, só ficamos a conhecer o género do nome; na segunda, o artigo

definido mostra que o falante e o ouvinte sabem quem é o *lavrador* e qual é a aparência da vara. Na terceira frase, o demonstrativo tem a função de determinar o espaço e o tempo. “Este” e “esta” indicam que o *lavrador* e a *vara* estão perto da pessoa que fala e situam-se num tempo presente.

Vejamos agora o que acontece em Mandarim:

Pt: Um lavrador / o lavrador / este lavrador
 一个农夫 / (这个) 农夫 / 这个农夫
 yī gè nóng fū (zhè gè) nóng fū zhè gè nóng fū
 um CN lavrador o CN lavrador este CN lavrador

- Em Chinês, a expressão da estrutura “artigo indefinido + nome contável” é “numeral + classificador nominal + nome contável”. Então, “*um lavrador*”, em Chinês, diz-se “一个农夫 *yī gè nóng fū*”, em que “一 *yī*” é o numeral, “个 *gè*” é o específico (classificador nominal).
- Visto que o demonstrativo também existe em Chinês, “*este lavrador*” pode-se traduzir por “这个农夫 *zhè gè nóng fū*” em Chinês.
- A expressão do artigo definido é mais complexa em Chinês, porque não existe uma tradução direta. Ou seja, é possível traduzir diretamente o artigo indefinido ou o demonstrativo quando se passa do Português para o Chinês, mas não é possível fazer isso com o artigo definido. De facto, quando se pretende traduzir a expressão “artigo definido + nome contável” para Chinês basta só traduzir o “nome contável”, porque o nome já foi determinado pelo conteúdo. Por isso normalmente, os chineses preferem traduzir “artigo definido + nome contável” por “demonstrativo + classificador nominal + nome contável, o que acaba por ser mais específico para os leitores. Então, “*o lavrador*” diz-se em Chinês “农夫 *nóng fū*” (lavrador) ou “这个农夫 *zhè gè nóng fū*” (este lavrador).
- Por essa razão pode gerar-se um fenómeno interessante: a expressão “artigo definido + nome contável” traduzida de Português para Chinês é igual à tradução da expressão “demonstrativo + nome contável”.

- No entanto, quando se traduz de Chinês para Português, existem as duas expressões. Assim, “o lavrador” e “este lavrador” são traduzidos para Chinês através da expressão única “这个农夫 *zhè gè nóng fū*”; mas quando se traduz a expressão “这个农夫 *zhè gè nóng fū*” para Português, podemos estar a falar de “o lavrador” ou de “este lavrador”.

Conclui-se, pois, que a grande diferença é que existem três *níveis* (artigo indefinido → artigo definido demonstrativo) de determinação em Português mas apenas dois *níveis* de determinação (一个 *yí gè* → 这个 *zhè gè*) em Mandarim. Os chineses preferem usar o pronome demonstrativo em vez do artigo definido, como veremos mais à frente.

3. Na tradução

(1) A tradução direta

Este é o método adequado às frases simples, como por exemplo a frase que se segue:

我遇到	一个	人。
<i>wǒ yù dào</i>	<i>yí gè</i>	<i>rén</i>
<i>Encontrei</i>	<i>uma CN</i>	<i>pessoa.</i>

Pt: Encontrei uma pessoa.

Nesta frase, podemos traduzir diretamente. Não precisamos de alterar a ordem das palavras.

(2) Em Mandarim, podemos alterar a ordem das palavras para salientar alguma(s) e para que possam desempenhar a função do artigo:

朋友	来了
<i>péng you</i>	<i>lái le</i>
<i>um amigo</i>	<i>chegou.</i>

Pt: Chegou um amigo.

来	朋友	了
---	----	---

lái p ǎng you le

Chegou o amigo

Pt: Chegou o amigo

Em Português, a diferença entre as duas frases reside no artigo. Em Mandarim, a diferença corresponde à localização das palavras. Na primeira frase o falante e o ouvinte não sabem qual é o amigo; na segunda frase o falante e o ouvinte sabem quem é esse amigo. Em Mandarim, pode obter-se esse efeito alterando a ordem das palavras. Para além disso, “了” em Mandarim é uma palavra que ajuda a apresentar o tempo perfeito.

(3) Comparem-se as três frases a seguir:

Comi o pão.

Comi um pão.

Comi pão.

Na primeira frase, emprega-se o artigo definido antes do nome. O artigo definido indica a determinação para o falante e o ouvinte. Sabemos qual é o pão e sabemos também que a ação de “comer” já acabou.

Em Mandarim, usa-se a palavra “了” para apresentar o tempo perfeito e o fim da ação.

A frase fica então:

Pt: Comi o pão.

我吃了 这个 面包

wǒ chī le zhè ge miàn bāo

Comi o CN pão.

Na segunda frase, o artigo indefinido indica que o falante e o ouvinte não querem

saber de que pão se trata, só se sabe que o falante comeu um pão, não uma maçã ou um ovo, e que o falante comeu um pão de entre os pães. Em Mandarim, pode traduzir-se essa frase diretamente da seguinte forma:

Pt: Comi um pão.

我吃了 一个 面包

wǒ chī le yí gè miàn bāo

Comi um CN pão.

Na terceira frase não se usa artigo. O sentido é “comi uma parte do pão”, isto é o falante não comeu tudo, só uma parte. Em Mandarim, não é possível a omissão da determinação para construir este sentido. Assim, em Chinês é preciso traduzir da seguinte forma:

Pt: Comi pão.

//

Comi a parte do pão.

我吃了 这个面包 的 一部分

wǒ chī le zhè gè miàn bāo de yí bù fēn

Comi o CN pão a parte de

Capítulo III: Parte prática

3.1 A metodologia

Propósito: Como diz o ditado, a prática é o único critério para testar a verdade.

Depois de estudarmos a teoria do artigo e de compararmos o Português e o Mandarim a esse nível, recorreremos a um questionário e a uma composição para analisar o uso do artigo por estudantes chineses.

Amostragem: Foram seleccionados estudantes chineses que estudam Português na Universidade de Aveiro no primeiro ano e no terceiro ano.

Conteúdo: Foi usado um questionário, sob a forma comum de pergunta e resposta, e uma composição.

Relativamente ao questionário, o investigador forneceu as perguntas e os entrevistados preencheram as respostas. Este modelo permitiu examinar diretamente os pontos desejados pelo investigador, sendo mais fácil obter conclusões através da análise dos dados recolhidos. Este questionário foi dividido em quatro partes: **preenchimento de espaços, escolha múltipla, tradução e correção**. O objetivo principal foi, através de diversos tipos de perguntas, explorar a capacidade linguística dos estudantes chineses e a sua compreensão do uso do artigo.

O **preenchimento de espaços** é um dos tipos mais comuns de teste. O facto de a resposta ser única permite examinar o nível de compreensão relativamente ao artigo. A vantagem do item **escolha múltipla** é a de se poder examinar pelo menos quatro aspetos numa só pergunta. No entanto, é possível que, por vezes, os estudantes escolham uma alínea qualquer, à sorte, por causa da incerteza ao dar a resposta. A **tradução** permite avaliar a capacidade dos estudantes ao nível da determinação do artigo definido e indefinido em Chinês. Por fim, a **correção** é um item mais difícil do que os outros, porque exige uma capacidade de análise superior. Só percebendo muito bem é que se pode dar uma resposta correta. **26 estudantes** responderam a este questionário.

A composição era de aproximadamente 200 palavras. Aos estudantes foi pedido que

elaborassem uma descrição da sua vida quotidiana em Portugal. Este tipo de prova menos dirigida não foca diretamente o objeto de estudo (os artigos), mas permite analisar a capacidade prática dos alunos no uso do artigo.

Estes dois tipos de elementos de avaliação (questionário e composição) complementam-se e permitiram obter conclusões mais sólidas. (o anexo dos inquéritos está em CD.)

3.2 Análise do questionário

3.2.1 Preenchimento de espaços

Número	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Taxa de erro	23,07 %	11,54 %	30,77 %	19,23 %	19,23 %	46,15 %	84,62 %	46,15 %	7,69 %	88,46 %

(1) *Encontrei-me com ___rapariga na biblioteca. ___rapariga vem ___China.*

Existem três espaços a preencher. Os alunos precisam de prestar atenção aos seguintes quatro pontos:

- ✧ o nível de determinação do artigo definido e indefinido;
- ✧ sendo “China” o nome de um país, é preciso colocar o artigo definido antes;
- ✧ de acordo com o sentido da frase, é necessário usar a preposição “de” com o verbo “vir”;
- ✧ é necessária a crase entre “de” e “a” (da).

A taxa de erro nesta pergunta foi de 23,07%; 6 estudantes deram respostas erradas pelas seguintes razões:

- três estudantes não usaram a preposição “de” (50%);
- um estudante usou erradamente a preposição “sobre” (16, 67%);
- dois estudantes não distinguiram claramente o tipo de determinação (33, 33%);
- um estudante não escreveu letra maiúscula no início da frase (16, 67%).

(2) *Levantei-me _____ 5 horas da manhã*

Conteúdos a verificar: a expressão da hora; a crase com a preposição “a”.

A taxa de erro desta pergunta foi de 11, 54%. Só três estudantes cometeram erros. Um não usou a preposição e os outros dois não preencheram o espaço em branco.

(3) *É _____ este copo? Parece-me que deixei a í _____. (meu/o meu)*

Conteúdos a verificar: a diferença entre o uso do artigo ou a ausência de artigo antes do pronome possessivo. (meu/o meu)

Esta pergunta apresenta um maior grau de dificuldade. A taxa de erro nesta pergunta foi de 30, 77%.

(4) *Era _____ aluno mais estudioso da turma.*

Conteúdos a verificar: uso obrigatório do artigo numa frase com o superlativo relativo para indicar “mais do que os outros”, isto é um sentido definido.

Para a resposta ser correta, os estudantes precisam de compreender claramente o sentido da frase. O contexto ajuda. A taxa de erro foi de 19, 23%.

(5) *_____ Rio de Janeiro é _____ cidade brasileira.*

Conteúdos a verificar: uso do artigo definido antes da cidade “Rio de Janeiro”; o facto de o artigo indefinido indicar indefinição.

A taxa de erro desta pergunta foi de 19, 23%. Cinco estudantes deram respostas

erradas. Dois não usaram o artigo definido antes de Rio de Janeiro. Dois não expressaram o sentido indefinido da frase. Só um estudante fez a crase da preposição “de” com o artigo “a”.

(6) Temos aqui dez palavras e cada _____ uma tem _____ significado especial.

Conteúdos a verificar: o artigo indefinido emprega-se depois do indefinido “cada”; o artigo indefinido expressa um sentido indefinido (segundo espaço).

A taxa de erro nesta pergunta foi de 46,15%. 12 estudantes deram respostas erradas. 11 estudantes não compreenderam claramente o significado do artigo indefinido. De facto, a maioria dos estudantes chineses, sobretudo na iniciação, não consegue distinguir bem o artigo definido do indefinido. Para colmatar esta dificuldade é preciso fazer mais exercícios e interagir mais com portugueses. Só um estudante ainda não conhece a expressão “cada uma”; o seu conhecimento da Língua Portuguesa é mais fraco.

(7) Eu sou _____ amigo de _____ Miguel, _____ Leandro.

Conteúdos a verificar: a compreensão do sentido definido; a crase da preposição “de” com o artigo definido “o”.

Esta questão tem duas respostas possíveis e aceitáveis: *Eu sou o amigo do Miguel, o Leandro*; *Eu sou o amigo do Miguel e do Leandro*. O primeiro espaço indica o significado definido. “Eu” é o falante que sabe claramente que é amigo do Miguel. O Miguel não é qualquer Miguel, é “o meu amigo”. Por isso, Miguel também é antecedido do artigo definido. No último espaço, ao colocar “o”, apresenta-se o nome do falante – Leandro; é uma informação exata. Ao preencher “e do”, indica-se que o falante também é amigo do Leandro. Na nossa opinião, a primeira resposta é a mais correta porque não se deve modificar a pergunta original.

No primeiro espaço, 12 estudantes escreveram “um” e 8 estudantes não escreveram nada. 5 estudantes não fizeram a crase de “de” e “o”, uma regra básica de gramática. A taxa de erro desta pergunta foi de 84, 62%.

(8) *Lisboa é ____ capital de Portugal*

Conteúdo a verificar: uso do artigo definido em contexto previamente conhecido pelo locutor.

A taxa de erro desta pergunta foi de 46, 15%. A maior parte dos estudantes preencheram “o” antes de “capital”. Os estudantes chineses devem considerar o género e o sentido dos nomes, dada a diferença com o Mandarim. Se em língua portuguesa a alteração do género do artigo altera também o sentido do nome que antecede, como no exemplo *o capital* e *a capital*, em Mandarim essa diferença tem de ser realizada mediante o uso de caracteres chineses diferentes.

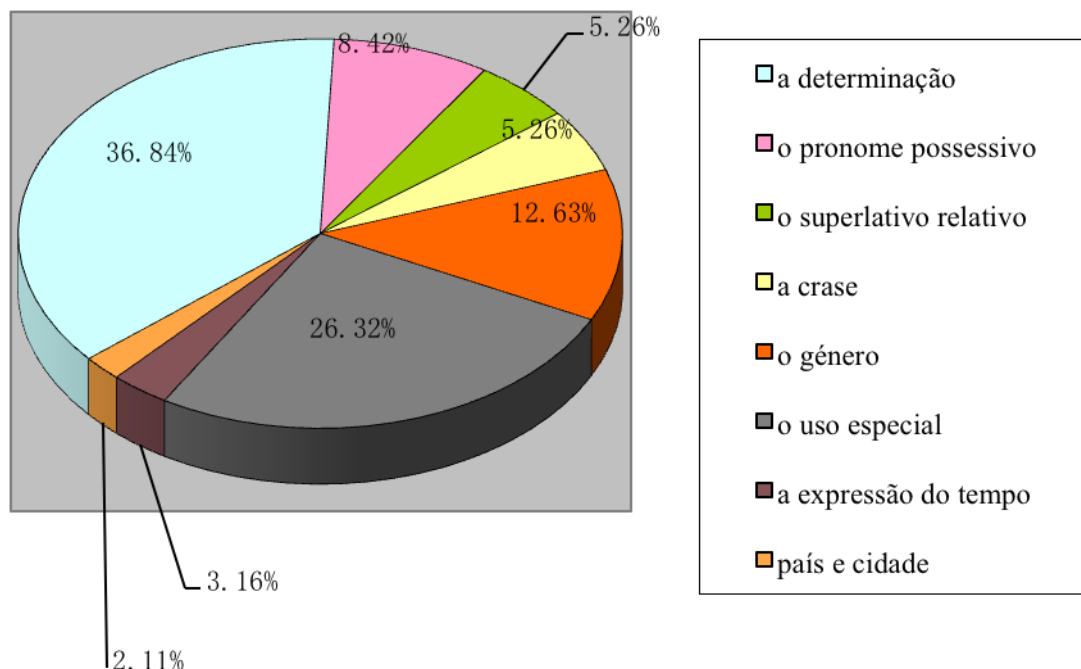
(9) *O rapaz tem ____ 15 anos.*

Conteúdo a verificar: esta pergunta tem duas respostas. Uma resposta possível é não colocar artigo: “O rapaz tem 15 anos.” Revela-se que o rapaz tem a idade de 15 anos. A outra resposta possível implica a utilização do artigo indefinido: “O rapaz tem uns 15 anos.” Usa-se o plural do artigo indefinido (*uns, umas*) para indicar a aproximação numérica, com o significado de “cerca de”. Assim, quando dizemos “uns 15 anos”, queremos dizer que esse rapaz tem cerca de 15 anos. Não é um número certo. A taxa de erro desta pergunta foi de 7, 69%.

(10) *Este tecido custa 10 euros ____ metro.*

Conteúdo a verificar: uso da preposição “por” ou do artigo definido “o”. Em expressões de peso e de medida, usa-se o artigo definido singular com o nome do peso ou da medida para apresentar o preço por unidade. Por isso, “o metro” é igual a “cada metro”. A maior parte dos estudantes preencheu o espaço com o artigo indefinido “um”, tendo sido influenciados pela língua chinesa. Também se poderia dizer “Um metro deste tecido custa 10 euros.” A taxa de erro desta pergunta foi de 88, 46%.

Sumário:



O exercício de preenchimento de espaços é importante pois permite verificar a capacidade linguística dos estudantes e o seu nível de conhecimento. No gráfico acima verificamos dois aspetos: primeiro, que a maioria dos alunos não consegue distinguir a determinação do artigo definido e indefinido, aspeto difícil para os estudantes chineses que, naturalmente, são influenciados pelo pensamento, pela lógica e pela gramática chinesas; segundo, ao nível dos usos específicos, revelam deficiências na compreensão plena do artigo, não tendo em mente o género das palavras. Relativamente aos restantes aspetos, apenas uma pequena parte dos alunos caiu em erro. Assim, o mais importante será lembrar os pontos básicos.

3.2.2 Escolha múltipla

➤ Escolha a única frase gramaticamente correta.

(1) A. *Nasci em outubro de 1996.* ✓

B. *Ele nasceu no 5 de março de 1993.*

C. *Vou ao cinema ao domingo.*

D. *São as cinco horas.*

Esta questão foca principalmente a expressão do tempo (mês, dia, semana e hora).

A opção “A” é a correta. Os nomes de meses não admitem o artigo, a menos que venham acompanhados de qualificativos. A opção “B” está errada, pois deve omitir-se o artigo antes das datas do mês. Devemos, por isso, dizer “Ele nasceu a 5 de março de 1993.” Na frase “C” deve-se ter em conta que, normalmente, se usa o plural para indicar frequência: “Vou ao cinema aos domingos.” A frase “D” não está correta porque não se usa o artigo para designar as horas do dia. A formulação correta seria então “São cinco horas.”. Apenas 7 estudantes não escolheram corretamente. A taxa de erro desta pergunta foi de 26.92%.

(2) A. *A Nova Gramática do Português Contemporâneo*

B. ☐ Instituto Português do Oriente

C. *Ele são bolseiros do Instituto Português do Oriente.*

D. ☐ *Três Carlos são os meus amigos.*

A opção “A” está errada, uma vez que não é preciso usar o artigo definido antes dos nomes de obras. A opção “B” também está errada porque, habitualmente, não se emprega o artigo antes do nome de instituições. A opção “C” está incorreta por nossa culpa, esquecemo-nos de adicionar o “s” de “ele”. A opção “D” está igualmente incorreta porque o artigo definido que surge antes do nome deveria estar no plural.

➤ Escolha a única frase gramaticalmente incorreta.

(3) A. *a água*

B. *o Camões* ✕

C. *os Maias*

D. *o 25 de abril*

A opção “A” está correta porque o artigo definido pode colocar-se antes de um nome não contável, como, por exemplo, “água”, “ar”. A opção “B” está errada porque de um modo geral não se usa o artigo definido antes dos nomes próprios quando se aplicam a personagens muito conhecidos. A opção “C” está correta pois o artigo definido pode colocar-se antes do nome plural quando este se refere a uma família. A opção “D” está também correta. Quando nos referimos a datas cêlebres ou feriados podemos usar o artigo definido. Um total de 13 alunos escolheram as opções “C” e “D”. A taxa de erro desta pergunta foi de 53.85%. Um estratégia que pode ajudar neste tipo de exercícios é tentar excluir hipóteses.

- (4) A. *pelo carinho e a amizade demonstrados* ✗
 B. *pela amizade e pelo carinho demonstrado*
 C. *pela amizade e pelo carinho demonstrados*
 D. *pela amizade e carinho demonstrados*

Esta pergunta é sobre a justaposição e a modificação. A opção “A” está incorreta porque, ao nível da justaposição, deveria dizer-se “pelo carinho e pela amizade”, e ao nível da modificação “pelo carinho e amizade”. “carinho e amizade” é uma unidade que foi modificada por “pelo” e nesse sentido, enquanto unidade, deveria usar-se o adjetivo no masculino – “demonstrado”. Se o adjetivo modificasse a palavra “amizade”, teria de se usar a forma feminina “demonstrada”. Se o adjetivo modifica as duas partes “pelo carinho” e “pela amizade”, podemos usar a forma plural “demonstrados”. A taxa de erro desta pergunta foi de 80,8%. Apenas 5 alunos escolheram corretamente a alínea, o que mostra que a justaposição e a modificação são difíceis para os alunos chineses, uma vez que se trata de lógica.

3.2.3 Tradução

Ele perguntou-me: - O amigo chegou?

Ele perguntou-me: - Chegou um amigo?

Na primeira frase usa-se o artigo definido, na segunda frase o artigo indefinido. O uso de um ou de outro vai, portanto, influenciar o sentido da frase.

A tradução não tem uma resposta fixa. O tradutor só precisa de expressar adequadamente o sentido, o conteúdo e o estilo da frase. Além disso, a expressão deve ser simples e clara.

Relativamente a estas duas frases, há alguns aspetos a considerar. Já analisámos alguns deles, quando comparámos o Português e o Mandarim (Capítulo II). Vejamos novamente.

Em Mandarim, podemos alterar a ordem das palavras para salientar alguma(s) e para que possam desempenhar a função do artigo:

Chegou um amigo.

朋友 来 了

péng you lá le

Chegou o amigo.

来 朋友 了

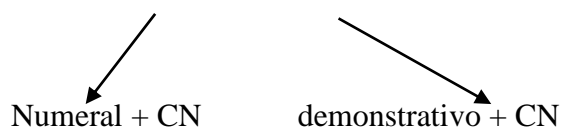
lá péng you le

Em Português, como já vimos, a diferença entre as duas frases reside no artigo. Em Mandarim a diferença tem que ver com a localização das palavras. Na primeira frase o falante e o ouvinte não sabem quem é o amigo, na segunda frase ambos sabem quem é esse amigo. Em Mandarim, pode obter-se este efeito ajustando a localização das palavras. Nesse caso a tradução é mais formal.

Numa tradução mais oral e direta, os estudantes quiseram enfatizar o sentido cognitivo do artigo definido e o significado incógnito do artigo indefinido. Para apresentar o

sentido cógnito, dois alunos traduziram “o amigo” por “你朋友” “o seu amigo” (nǐ péng you) e 13 alunos traduziram por “那位朋友” “este amigo” (nà wèi péng you). Para salientar o sentido incógnito, 14 estudantes traduziram “um amigo” por “一个朋友” “um amigo” (yí gè péng you), o que é o mais adequado, e os outros traduziram por “哪个朋友” “qual amigo” (nǎ gè péng you) e “任何一个朋友” “qualquer amigo” (rènhé yí gè péng you), que expressam, mais ou menos, o sentido da frase.

Através da tradução dos alunos, pode verificar-se que os chineses têm tendência para usar “这个” (“este”, “esta”) ou “那个” (“aquele”, “aquela”) para apresentar a determinação do nome. A razão para tal é que existem três níveis (artigo indefinido → artigo definido → demonstrativo) de determinação em Português mas só existem dois níveis de determinação (一个 yí gè → 这个 zhè gè) em Mandarim.



3.2.4 Correção

(1) *Leva os esses teus livros para o doutor Wang.*

Nesta frase só se pretende verificar um aspeto se os alunos sabem que o artigo deve ser sistematicamente omitido quando o possessivo vem precedido de um demonstrativo. Assim, não existe a forma “os esses teus”, temos de retirar “os” ou “esses”. Nesta frase, 11 alunos retiraram “esses”, 5 alunos “os”, 2 alunos escreveram “esses livros”. Podemos verificar que os estudantes chineses têm mais tendência para usar “os teus”; “esses teus” é mais incomum para eles.

(2) *Ele não está na casa.*

Com o nome “casa” o uso do artigo é um caso especial. Quando a palavra “casa” indica a própria casa do sujeito, não se usa o artigo. Quase todos os alunos fizeram a correção adequada, o que mostra que esta frase é mais fácil para os estudantes chineses, porque é mais comum e usada no oral e na vida quotidiana.

(3) Há dois anos, o empresário, um escritor e tradutor Li Ming regressou à Pátria.

Nesta frase o que se avalia é a circunstância de quando o segundo nome designa o mesmo ser ou a mesma coisa, só o primeiro leva artigo. Por isso, a forma correta é “Há dois anos, o empresário, escritor e tradutor Li Ming regressou à Pátria.”. Tem de se retirar o artigo indefinido “um”. Outra resposta possível é “Há dois anos, o empresário, o escritor e tradutor Li Ming, regressou à Pátria.” Neste caso, podemos entender que “empresário” é a profissão e “escritor e tradutor” é outra profissão de Li Ming. A taxa de erro desta pergunta foi de 34,62%. 1 aluno alterou “regressou” para “regressaram”. Na sua opinião, “o empresário” é uma pessoa e “um escritor e tradutor Li Ming” outra pessoa. Ele não entendeu bem o sentido da frase.

(4) O tempo é tua capital; tens de saber utilizar. Perder tempo é estragar a vida.

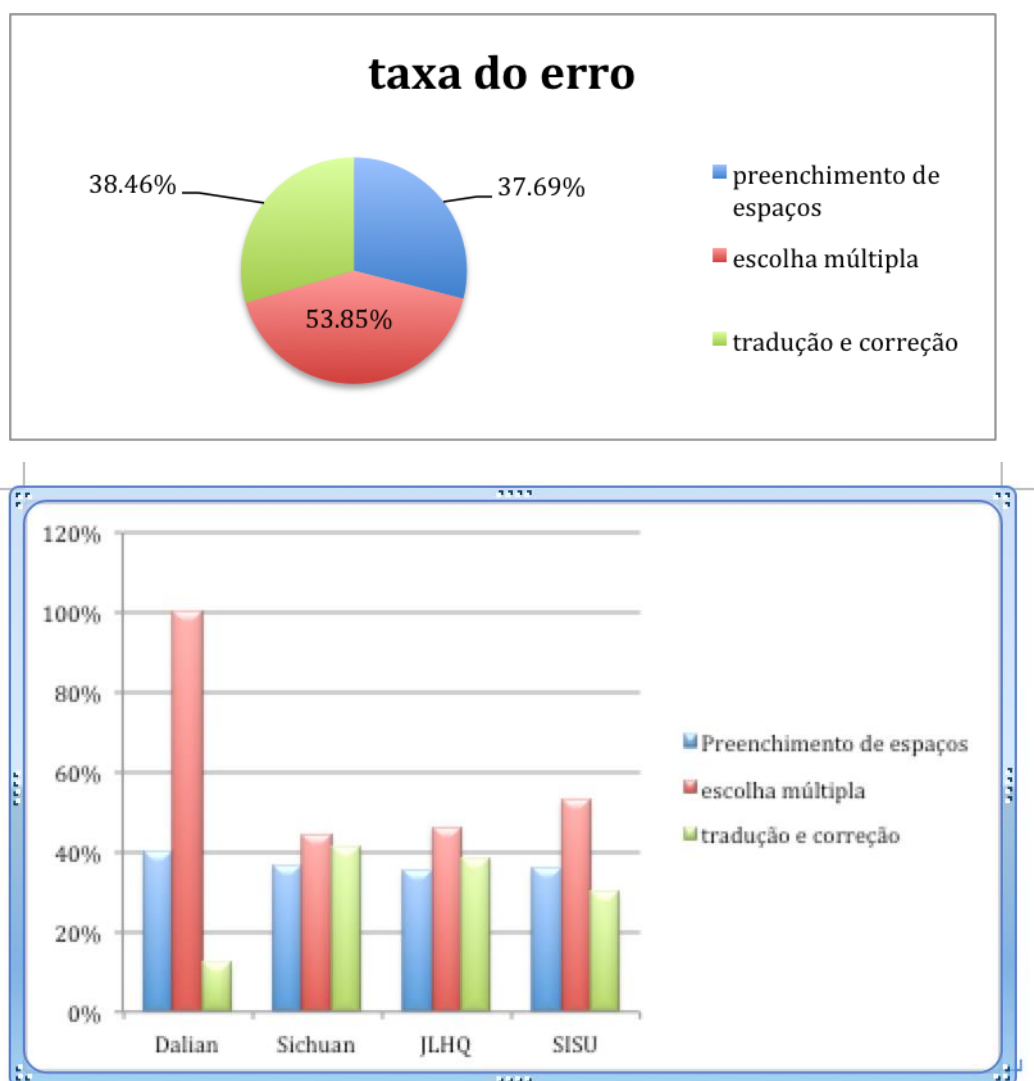
Esta frase é mais difícil para os estudantes. Em primeiro lugar, é preciso compreender o seu sentido. Em segundo lugar, é preciso saber qual é o sentido da palavra “capital” (no masculino tem um sentido e no feminino outro). Em terceiro, é preciso conhecer o uso dos pronomes pessoais oblíquos diretos.

Eis a análise a fazer: nesta frase, “capital” é um nome masculino com o sentido de dinheiro, o fundo de uma indústria ou de um rendimento. Então, em “tens de saber utilizar” “o” é o pronome pessoal complemento direto que apresenta “o tempo”. Porque “de” é uma preposição, “o” precisa de ser colocado antes do verbo “saber”, mas “de” e “o” não se podem contrair pois “o” não é um artigo definido. Assim, é preciso corrigir a frase para “O tempo é o teu capital; tens de o saber utilizar. Perder tempo é estragar a vida.” ou “O tempo é o teu capital; tens de saber utilizá-lo. Perder

tempo é estragar a vida.”

Observação: A taxa de erro desta pergunta foi de 88,46%. Apenas 3 alunos efetuaram as correções corretamente. 16 alunos não entenderam o sentido da palavra “capital”; 11 alunos alteraram “do” para “de”. (Há alguns estudantes cometeram mais um erro nesta pergunta.)

3.2.5 Sumário geral



*1. O gráfico de colunas reflete a taxa de erro

*2. Dalian representa a Universidade de Língua Estrangeira de Dalian (2 alunos);

Sichuan indica a Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (3 alunos);

JLHQ é a Universidade de Língua Estrangeira de Jilin Huaqiao (13 alunos) e SISU é a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (5 alunos).

A investigação, que abrangeu um total de 26 alunos, inclui os estudantes das cinco universidades chinesas que estão no primeiro ano na Universidade de Aveiro: 2 estudantes da Universidade de Língua Estrangeira de Dalian, 4 estudantes da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan, 13 estudantes da Universidade de Língua Estrangeira de Jilin Huaqiao, 5 estudantes da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai e 1 estudante da Universidade Normal de Harbin. Como não era um exemplo típico, não foi incluído nesta pesquisa. 2 estudantes não indicaram as suas universidades chinesas.

O primeiro gráfico mostra a taxa de erro dos três tipos de perguntas: preenchimento de espaços (37,69%), escolha múltipla (53,85%) e correção (38,46%). Verificamos que a taxa de erro é mais alta nas perguntas de escolha múltipla. Neste exercício há quatro perguntas, mas apenas três são contabilizadas. Cada pergunta tem quatro opções e cada opção inclui pelo menos um item de conhecimento. Embora este tipo de exercício seja aparentemente mais fácil, a taxa de erro foi mais alta do que nos outros exercícios, o que pode indicar que para os estudantes é mais fácil cometer erros quando são confrontados com quatro ou mais itens de conhecimentos (hipóteses). Também pode mostrar que estes alunos não apreenderam bem os pontos básicos quando começaram a estudar Português.

A partir do segundo gráfico de colunas, podemos ver que a capacidade linguística dos estudantes das quatro universidades chinesas está praticamente ao mesmo nível pois a taxa de erro é quase a mesma.

3.3 Análise das composições

Foi também pedido aos estudantes chineses que frequentam o primeiro ano da Universidade de Aveiro que elaborassem uma composição em português com cerca de 200 palavras a descrever as suas vidas em Portugal. Porém, como as composições dos alunos do primeiro ano não eram muitas, foi proposto a alguns estudantes chineses que estão em Aveiro há três anos que escrevessem uma composição com o mesmo tema. Todos os textos foram depois analisados, em especial os erros cometidos ao nível do uso do artigo. Entre as composições dos dois grupos de alunos encontramos pontos comuns e erros típicos. No final, foram propostas algumas soluções para os resolver.

Esta segunda parte é diferente da primeira. Na primeira, o investigador apresenta subjetivamente algumas perguntas aos estudantes, analisa as suas respostas e encontra os aspetos que refletem a taxa de erro mais alta. A vantagem deste tipo de questionário é poder analisar os problemas diretamente.

Nesta segunda parte, o investigador não faz perguntas, mas analisa os problemas diretamente através das composições dos alunos. O investigador não sabe que erros os estudantes vão cometer antes de ver as composições. A vantagem deste método é dar espaço aos alunos. Nos textos que elaboram expõem diretamente os seus problemas, podendo até aparecer alguns inesperados, o que contribui para injetar material fresco no estudo.

Mas tudo é uma faca de dois gumes. Quando escrevem composições, os alunos tentam reduzir as oportunidades de erro e por isso evitam algumas expressões desconhecidas. Daí que seja possível não encontrar erros ao nível do uso dos artigos nas composições dos alunos que revelam um bom domínio da Língua Portuguesa. Ainda assim, encontram-se erros comuns nas composições analisadas. São erros típicos mas que têm valor e um significado importante para este estudo.

3.3.1 Erros típicos - Alunos do 1.º ano

a. Confusão do artigo definido com o artigo indefinido

Para os estudantes que estão a aprender Português há pouco tempo, é mais difícil distinguir o artigo definido do artigo indefinido. Na minha opinião, para os distinguir corretamente é preciso não só entender bem o significado dos dois tipos de artigo, como também o sentido da frase em que surgem. Os alunos novos têm menos oportunidade de escrever e falar em Português fora das aulas. Logo, é mais fácil cometerem erros por falta de prática.

*“... totalmente tranquilo e posso ouvir a queda **de uma neva**.”*

Em primeiro lugar, há um erro na escrita da palavra “neva” (deve ser “neve”). Em segundo, é necessário saber claramente o género da palavra “neve”. Sendo um nome massivo, isto é um nome que representa algo que normalmente não se pode contar ou cujas partes não se podem, em geral, enumerar, não é possível usar o artigo indefinido. Além disso, relativamente à definição, o que o autor ouve é a neve definida, não é qualquer neve.

b. Número do nome

Uma função importante do artigo é indicar o género e o número do nome que acompanha. Por isso, o género e o número do artigo têm de coincidir com o do nome. Alguns alunos cometem erros por descuido, outros porque não sabem ao certo o género do nome.

Na frase seguinte – *“Costumo escrever a vida portuguesa no meu blog, sobre **as experiência** em Portugal...”* – o artigo “as” está no plural e o nome “experiência” está no singular. Não concordam em número. Analisando a frase, percebemos que a experiência não é só uma, então, a palavra “experiência” tem de concordar com o artigo. A forma correta é “experiências”.

c. A palavra “casa”

*“... faço comidas **na casa** todos os dias...”*

Quando a palavra “casa” indica a própria casa do sujeito, não se usa artigo, por isso, a expressão tem de ser “em casa”. Se há uma palavra/expressão qualificativa antes, pode usar-se artigo. Nesse caso podíamos dizer “...faço comida na minha própria casa todos os dias...”.

d. Atenção a “todo”

*“Eu gosto muito do clima de Portugal, a temperatura é muito agradável **no todo o mundo...**”*

“Todo” é um indefinido. Não se pode usar o artigo definido antes de “todo”. Para além disso, há problemas de sentido nesta frase (provavelmente o aluno queria dizer “todo o ano” e não “todo o mundo”).

e. Repetição do artigo

*“Na verdade, gosto das comidas portuguesas, especialmente **as sobremesas, chocolate e bacalhau.**”*

Normalmente, quando se usa o artigo definido antes do primeiro nome de uma série, também se deve usar artigo com os nomes seguintes, ainda que sejam todos do mesmo género e número. No entanto, a alternância de sequências com artigo e sem artigo pode, em certos casos, apresentar efeitos estilísticos apreciáveis. Para além disso, “chocolate” pode ser incluído nas “sobremesas”. A frase deveria então ficar: “Na verdade, gosto da comida portuguesa, especialmente das sobremesas e do bacalhau.”

f. Artigo antes do nome de países

*“Nas férias do Natal, fui **à França, Holanda, Itália e Suíça.**”*

Podemos usar o artigo definido antes do nome destes quatro países. Mas se usamos a crase do artigo com a preposição antes do primeiro, precisamos de o fazer antes do nome dos outros três países: “... fui à França, à Holanda, à Itália e à Suíça.”

3.3.2 Erros típicos - Alunos do 3.º ano

a. Género do artigo

(1) “...porque <(...)> o que estudei na China só são **as português básico**, no entanto, estudo literatura e cultura em Aveiro, gosto de estudar **estes coisas**,...”

Esta frase tem dois erros. O primeiro é “as português básico”. A forma verbal deveria ser “foi” em vez de “são” e o artigo deveria estar também no singular, concordando com o adjetivo “básico”. A formulação correta seria: “só foi o português básico”.

O segundo erro está na expressão “estes coisas”. “Coisas” é feminino e “estes” é masculino. Mas o determinante demonstrativo “estes” deve concordar com o nome, portanto, deveria ser “estas coisas”.

(2) “**Os** mais interessantes **coisas** em Portugal <(...)> constituem,...”

A função do artigo não é só a determinação. O artigo também permite distinguir o género e o número do nome que acompanha. Nesta frase, o número está correto, o género é que não. O género do artigo tem de concordar com o género do nome “coisas”. A forma correta seria “as coisas”.

(3) “A primeira paragem foi **o capital** de Portugal – Lisboa.”

“Capital” é uma palavra complicada. A maior parte dos alunos confunde o seu sentido que é diferente na forma masculina e feminina. Quando “capital” é um nome feminino, designa a povoação onde reside o governo central de uma nação. Quando “capital” é um nome masculino, tem o sentido de dinheiro que constitui o fundo de uma indústria ou de um rendimento. Nesta frase, percebemos que o aluno quer utilizar a forma feminina da palavra “capital”. Por isso, a forma masculina do artigo não está correta, deveria ser “a”.

(4) “Naquele momento, tive muitas ideias na educação **dos crianças**.”

Nesta frase, o artigo e o nome concordam em número mas não em género. “Criança” é um nome feminino, logo, o artigo deveria estar no feminino plural – “das crianças”.

b. Artigo antes do nome de pa íses

(1) “*Fui a Fran ça, à It ália, à Espanha e à Su íça,...*”

(2) “*O mais do que eu gosto é Su íça.*”

(3) “*...assim como Fran ça, Alemanha, Espanha, etc.*”

Relativamente aos nomes de cidades, estados e pa íses, o problema é sério e merece atenção. A maioria dos nomes de pa íses exige artigo: a Argentina, o Brasil, a Alemanha, a Fran ça, a Su íça, o Peru, a Espanha, o Uruguai. Mas há um bom número que rejeita o artigo: Israel, Portugal, Cuba, Angola, Mo çambique, Cabo Verde...

Quanto às cidades são poucas as que exigem artigo: o Rio de Janeiro, o Porto, o Cairo... A maioria dos nomes de cidades não leva artigo: São Paulo, Curitiba, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Paris, Roma, Lisboa. Quando o nome de uma cidade é caracterizado por qualquer expressão, o artigo torna-se obrigatório: a progressista Curitiba, a bela Porto Alegre, a antiga Roma, a Paris dos meus sonhos. Como podemos constatar, não há propriamente uma regra. Devemos, sim, usar o artigo antes dos nomes de pa íses relativamente aos quais se convencionou utilizar artigo.

Nota: a frase (2) apresenta várias incorreções a outros n íveis.

c. O sentido determinado de “outro”

“*Já imprimir dois, um é «Jesusalém», outro, «Tocata para os dois Clarins».*”

Podemos usar o artigo ou não antes da palavra “outro”. Trata-se de um caso especial. Quando a palavra “outro” apresenta um sentido determinado, usa-se o artigo definido; quando, pelo contrário, indica um sentido indeterminado, não se usa artigo.

Vejamos o exemplo a seguir:

“*Tenho dois irmãos mais velhos, um trabalha e o outro estuda.*”

Nesta frase, o falante indica que tem dois irmãos mais velhos, “outro” expressa um sentido determinado, então, é preciso usar artigo.

Na frase escrita pelo aluno, ele já indicou os dois livros; “outro” tem um sentido determinado, por isso, é essencial adicionar o artigo “o”. A frase correta é “Já imprimi dois, um é «Jesusalén», **e o outro** «Tocata para os dois Clarins».”

Podemos fazer uma comparação com uma frase de um estudante do primeiro ano:

*“Para eles, costumam a falar Olá ou Bom dia, os cumprimentos **para outros**.”*

Nesta frase, “outros” podem ser quaisquer pessoas, logo, é indeterminado. Não é preciso usar artigo.

Nota: a frase apresenta várias incorreções a outros níveis.

3.3.3 Comparação de erros entre os alunos do 1.º e do 3.º anos da UA

Tipo de erro	Alunos do 1.º ano da UA	Alunos do 3.º ano da UA
Nível da determinação	“... totalmente tranquilo e posso ouvir a queda de uma neva .”	
Número do nome	“Costumo escrever a vida portuguesa no meu blog, sobre as experiêcia em Portugal...”	
Gênero do artigo		<p>1. “...porque <(…) > o que estudei na China só são as portuguê básico, no entanto, estudo literatura e cultura em Aveiro, gosto de estudar estes coisas,...”</p> <p>2. “Os mais interessantes coisas em Portugal <(…) > constituem,...”</p>

		<p>3. “A primeira paragem foi o capital de Portugal – Lisboa.”</p> <p>4. “Naquele momento, tive muitas ideias na educação dos criancas.”</p>
Caso especial “casa”	“... faço comidas na casa todos os dias...”	
Caso especial “todo”	“Eu gosto muito do clima de Portugal, a temperatura é muito agradável no todo o mundo... ”	
Caso especial “outro”		<p>“Já imprimi dois, um é «Jesusal én», outro, «Tocata para os dois Clarins».”</p>
Repetição do artigo	1. “Na verdade, gosto das comidas portuguesas, especialmente as sobremesas, chocolate e bacalhau. ”	
Artigo antes do nome de países	“Nas férias do Natal, fui à França, Holanda, Itália e Suíça. ”	<p>1. “Fui a França, à Itália, à Espanha e à Suíça...”</p> <p>2. “O mais do que eu gosto é Suíça.”</p> <p>3. “...assim como França, Alemanha,</p>

		Espanha, etc.”
--	--	-----------------------

Em primeiro lugar, convém referir que participaram neste questionário 20 alunos do 1.º ano e 17 alunos do 3.º ano da UA. Em segundo, mencionar dois outros aspetos: o texto a produzir não era muito extenso e os alunos podiam evitar expressões desconhecidas. Daí que não sejam muitos os erros encontrados. As conclusões decorrentes da comparação entre as composições dos alunos do 1.º e do 3.º anos são um reflexo dos dados recolhidos.

Observando a tabela, podemos retirar as seguintes conclusões.

- Distinguir o nível de determinação do artigo é sempre difícil para os estrangeiros, porque não existe uma regra clara e única. É preciso compreender a frase ou pensar bem antes de a construir. Além da compreensão, a prática e a intuição podem ajudar nesta questão. Podemos constatar que os alunos do 1.º ano cometeram mais erros nesta parte do que os alunos do 3.º ano. Como estudante que está a aprender Português na UA há três anos, não posso dizer que consigo usar sempre bem o artigo, porque a determinação é difícil de entender, especialmente porque não existe artigo em Mandarim. No entanto, pode-se melhorar a compreensão do uso do artigo, por exemplo, através do estudo, fixando algumas frases corretas e evitando a expressão indefinida no quotidiano.
- O género e o número do artigo são pontos mais básicos, mas mesmo assim é fácil cometer erros. O artigo tem de concordar em género e em número com o nome. Quando eu era principiante, não dominava este aspeto, que era completamente novo para mim. Esta especificidade não se verifica em Mandarim nem em Inglês. Quando já estava a viver em Portugal, não tinha tempo para estudar o básico. O que fazia era ler literatura e falar com portugueses. Por essa razão, às vezes, não sei claramente qual é o género de algumas palavras irregulares. A minha experiência mostra porque é que não só os estudantes do 1.º ano como também os do 3.º cometeram erros a este nível.

Além disso, quando existem mais elementos entre o artigo e o nome, é mais fácil cometer erros (por exemplo, “*os mais interessantes coisas em Portugal...*”).

- Relativamente aos casos especiais, nem sempre se consegue garantir um uso correto. No entanto, há aspetos que podemos fixar: por exemplo, com o nome “casa” podemos antepor o artigo, em algumas situações; com o indefinido “todo” não se pode antepor um artigo, mas pode-se colocá-lo depois do nome em expressões como “todos os dias”; com o indefinido “outro” é possível colocar o artigo ou outras palavras antes dele, como por exemplo nas expressões “o outro livro”, “estes outros livros”. É importante conhecer os casos especiais mas também compreender os seus usos.
- Quanto à colocação do artigo antes dos nomes de países, veja-se a informação apresentada em 3.5 e 3.3 b. (2).

A repetição do artigo é o nível básico da estilística do artigo. Ainda que o artigo seja uma palavra pequenina, de aparência insignificante, tem um grande valor expressivo, sendo praticamente inseparável dos adjetivos e dos nomes. Normalmente, quando se usa o artigo definido antes do primeiro nome de uma série, deve usar-se também antes dos nomes seguintes, ainda que sejam todos do mesmo género e número – “*Cantava para os anjos, para os presos, para os vivos e para os mortos.*” – ou de género e/ou número diferente: “*Ela olhava para o mar, para o céu, para os navios e para as nuvens.*”

Vejamos duas frases dos alunos:

(1) “*...creio que tenho de ter saudades quando eu voltarei à China, o bom tempo, as praias bonitas, o sol e o céu azul, os portugueses simpáticos...*”

(2) “*As casas coloridas, o vento, a nuvem, o sol, as árvores <são> impressionam-me muito.*”

Na primeira frase, a conjunção “e” pode colocar-se antes entre as duas últimas palavras. Para além disso, pode-se alterar a ordem das locuções. A formulação “o

bom tempo, o sol, o céu azul, as praias bonitas e os portugueses simpáticos” seria mais adequada (primeiro os elementos no singular e depois os elementos no plural).

Na segunda frase, a ordem também se poderia alterar para: *“o vento, o sol, a nuvem, as árvores e as casas coloridas”*.

3.3.4 Frases corretas

a. Sobre a estilística do artigo definido, impressiona-me o facto de a repetição expressiva do artigo definido servir também para, nas séries de adjetivos, produzir um belo efeito estilístico, como o que se verifica nesta frase: *“O céu estava límpido: nem uma nuvem lhe desmanchava o vasto, o imaculado azul.”*

“A valorização dos adjetivos, um por um, por meio do artigo, torna mais luminosas e mais determinadas as duas representações. Teremos a prova disso, se não repetirmos o artigo e dissermos: “o vasto e imaculado azul”. Perdeu-se o efeito, e as duas imagens apagaram-se e como se fundiram num todo. A repetição do artigo nas enumerações acentua o valor de cada elemento da série, dá-lhe vida própria e distinta; se temos um só artigo para toda a enumeração, as diferenças de cada elemento são menos acusadas e só vale o todo.”

(LAPA, 1968, p. 121.)

b. Quanto ao artigo indefinido, a sua capacidade estilística está na imprecisão que atribui aos substantivos.

Vejamos duas frases dos alunos:

(1) *“Queria **uma mudança** ou **um choque** na vida.”*

O artigo indefinido serve para traduzir a indeterminação e o mistério que “vão quase sempre acompanhados de movimentos da sensibilidade. É por isso que o artigo indefinido traduz muitas vezes os sobressaltos da alma, a intensidade obscura dos afetos. É um instrumento precioso para exprimir a complicação da alma moderna, o seu carácter impressionável.”

Se disséssemos “a mudança ou o choque”, não alcançaríamos o mesmo efeito. O artigo definido traduz a determinação, por isso não pode apresentar a surpresa. Querer mudar de vida, não expressa apenas uma insatisfação perante a vida existente, mas uma ansiedade por essa vida diferente depois de mudar. O artigo indefinido acentua, portanto, a indeterminação, reforçando ao mesmo tempo a intensidade da representação.

(2) “*Já estou em Portugal há quase 4 anos, agora sinto-me **uma** portuguesa.*”

Na minha opinião, nesta frase, o artigo indefinido “uma” não traduz a indeterminação pura. A interlocutora não quer expressar indecisão ou dúvida. Não! Nesta frase, o artigo indefinido emprega-se como uma espécie de superlativo. Como fala bem português, a interlocutora sente-se portuguesa. O seu português evoluiu muito comparativamente há 4 anos. O artigo indefinido é perfeito, neste caso.

3.3.5 O artigo definido e o demonstrativo

Quando comparamos o Português e o Mandarim, referimos que os estudantes chineses preferem usar o demonstrativo em vez do artigo definido para expressar o sentido da determinação.

Os seguintes exemplos retirados das composições dos alunos provam o que acabámos de afirmar:

(1) “*...mas tenho de dizer que agradeço muito **esta** experiência de viver em Portugal.*”

(2) “*A literatura portuguesa abriu-me <uma> outra porta de ver o mundo, de pensar de outra maneira, de compreender a importância de usar **esta** arma literária a combater com as desigualdades e os preconceitos.*”

Na primeira frase o demonstrativo “esta” define a “experiência”. Podia perfeitamente ser substituído por “a”, mantendo-se o mesmo sentido: “agradeço muito a experiência de viver em Portugal”. Na segunda frase o determinante demonstrativo exerce a função de determinação.

Normalmente, os chineses traduzem o sentido do artigo definido pelo sentido do determinante/pronome demonstrativo, ou seja, em Mandarim, o artigo definido e demonstrativo têm a mesma tradução. Daí que os alunos chineses usem o demonstrativo para expressar a determinação definida.

(3) *“Em relação à minha vida quotidiana, é muito simples, casa e escola. Mas é mesmo esta simples rotina que...”*

Nesta frase a ordem das palavras está confusa. Deveria ficar: *“Mas é esta mesma simples rotina”*. Para além disso, “mesmo” deve concordar com o nome “rotina”. A forma correta é “mesma”. O nome “rotina” é seguido de um determinante demonstrativo e de dois adjetivos que o qualificam.

Capítulo IV: Sugestões para melhorar o ensino/aprendizagem do Português

O artigo desempenha um papel crucial para se dominar bem a Língua Portuguesa. No entanto, como esta categoria gramatical não existe em Mandarim, o artigo é um aspeto difícil de estudar e de apreender para os estudantes chineses. A aprendizagem das regras gramaticais não é difícil, a dificuldade real é a compreensão e aplicação.

Escolhi o artigo como tema da minha tese de mestrado porque tive e tenho dificuldades em usá-lo corretamente. Esta foi uma oportunidade para aprofundar a compreensão do artigo e esclarecer algumas dúvidas.

O estudo do artigo e a análise das respostas e das composições dos alunos chineses, ao longo destes meses, permitem-me agora apresentar algumas sugestões para melhorar o ensino e a aprendizagem do Português quer na China quer nos países de Língua Portuguesa.

Estudo do Português na China

O número de alunos chineses que estudam português aumenta de ano para ano, mas para os chineses, a oportunidade de estudar Português ainda está limitada à universidade. Geralmente o que as pessoas fazem é de início estudam Português na China; e depois, se tiverem oportunidade, vão para os países de Língua Portuguesa para melhorar a sua capacidade linguística. A grande desvantagem desta situação é que, como o ensino da língua nesta fase inicial é feito por professores chineses, os alunos habituam-se a usar a dinâmica linguística do Chinês quando começam a aprender Português. Embora haja aulas com professores portugueses em cada semana, a prática não é suficiente. Por sua vez, os estudantes que começaram desde o início a estudar Português nos países de Língua Portuguesa têm uma capacidade superior não só na forma de pensar e de estruturar o raciocínio em Português como

também na expressão oral. Coloca-se assim a questão: o que fazer num ambiente limitado de aprendizagem?

(1) Na minha opinião, em primeiro lugar, e uma vez que não existem muitas oportunidades de comunicação, devemos prestar mais atenção ao conhecimento básico. Muitos estudantes, incluindo eu, ficaram com a ideia de que o artigo é meramente colocado antes do nome, concordando com ele em gênero e número. Na verdade, este é um item facilmente esquecido, mas convém ter presente que, às vezes, a presença ou a ausência do artigo tem um enorme impacto no significado de uma frase. Logo, é muito importante dominar as regras básicas de uso do artigo. Além disso, é essencial compreender e memorizar os gêneros das palavras.

(2) Na China, normalmente lemos mais textos escritos por outros e não escrevemos tanto. Mas no processo de leitura é necessário prestar mais atenção ao uso do artigo. Perguntarmo-nos mais o porquê porque se usa o artigo definido e não o artigo indefinido nesta parte; qual é o benefício de usar o artigo definido; qual é a vantagem de utilizar o artigo indefinido e qual é o significado da omissão do artigo. Podemos aprofundar a compreensão dos artigos através de frases corretas e adequadas escritas por outras pessoas.

Estudo do Português nos países de Língua Portuguesa

Nem todas as pessoas que aprendem Português têm possibilidade de estudar nos países de Língua Portuguesa, muitas vezes por questões financeiras. Para os estudantes que têm essa oportunidade, é importante ter em conta o seguinte:

(1) Não se pode interromper o processo de reforço dos conhecimentos básicos. Vejamos um exemplo simples. Os chineses não precisam de memorizar o classificador nominal entre o numeral e o nome. Habitados à sua língua desde que nascem, sabem rapidamente qual é o classificador nominal mais adequado antes de cada nome. No entanto, os estrangeiros que aprendem Chinês precisam de entender “as regras” e só depois conseguem escolher o classificador nominal mais adequado. “As regras” são resumidas pelos nativos para conveniência da aprendizagem dos

estrangeiros. Da mesma forma, os estudantes chineses devem lembrar-se de que “as regras” no processo de aprendizagem servem para ajudar a aprender a Língua Portuguesa. Se perguntar a um português qual é o género da palavra “capital” com o sentido de povoação onde reside o governo central de uma nação, ele não precisará de pensar muito e responderá que é feminino. No entanto, como vimos pelas respostas dos alunos, mais do que um não estava certo do género da palavra “capital”. Se perguntar ao português, porque é que essa palavra é do género feminino e como é que ele se lembra, o português vai estranhar porque ele não precisa de se lembrar. É um conhecimento adquirido e inconsciente. Por essa razão, para os estudantes chineses, os pequenos, mas importantes aspetos gramaticais têm de ser aprofundados e memorizados através da repetição. Além disso, verificamos também que os alunos do 3º ano não dominam tão bem o género quanto os alunos do 1º ano, o que mostra que, mesmo estando em Portugal, os alunos continuam a ter dificuldades básicas ao nível do uso do artigo. O conhecimento básico é pois essencial na aprendizagem de uma língua estrangeira.

(2) Quando estamos num país de Língua Portuguesa, temos mais oportunidades de comunicar com portugueses ou falantes nativos de Português. Por isso é importante não perder essa oportunidade para melhorar a capacidade oral. Não se deve ter medo de falar. Ao falar podemos conhecer melhor os portugueses e compreender melhor a sua língua e a sua forma de pensar, o que é muito útil. Uma estudante do 3º ano disse na sua composição – “Já estou em Portugal há quase 4 anos, agora sinto-me uma portuguesa.” É preciso ter coragem para falar, sabendo que depois o domínio oral da língua vai melhorar bastante.

(3) Quando se viaja para um país de Língua Portuguesa há mais oportunidades de consultar o Google e o Youtube em Português. Para além disso muitos apartamentos têm televisão, logo, é possível ver e ouvir canais portugueses. Ver mais notícias, vídeos e programas de televisão em Português também ajuda a melhorar o domínio da língua.

No fundo, podemos dizer que o artigo não é um entidade individual, tem uma relação com o nome, o adjetivo, o indefinido. O que é preciso é tentar aprender e entender o artigo para ver o seu encanto maravilhoso.

Conclusão

Ao longo destes meses e por causa desta tese, fiquei com uma compreensão mais profunda sobre o uso do artigo. Ao mesmo tempo, percebi que o meu conhecimento sobre o artigo está ainda numa fase inicial. Embora se encontrem algumas regras sobre o uso do artigo em gramáticas, a dificuldade real tem a ver com o facto de o conhecimento sobre este item não poder, muitas vezes, ser resumido através de regras. Na minha opinião, a maior dificuldade é a função de determinação do artigo, o que está bem refletido na minha tese. Com efeito, é difícil compreender plenamente o significado do artigo com o meu nível atual de domínio da língua portuguesa. Acho que o sentido da determinação do artigo é um conhecimento muito abstrato, e é difícil expressá-lo claramente com regras. No futuro, vou-me esforçar por melhorar o meu nível de Português e aprofundar ainda mais a compreensão do artigo.

No processo de elaboração desta tese senti também que cresci e que aprendi muito. Por exemplo, nunca pensei que um dia iria estudar o classificador nominal como uma chinesa. Antigamente, para mim, o classificador nominal era apenas um elemento da comunicação na vida quotidiana ao qual não dava muita atenção porque achava que nunca ia usar uma construção errada. Agora, sinto-me muito feliz por ter analisado o uso do classificador nominal com uma atitude profissional e rigorosa do ponto de vista gramatical. Tentei fazer uma classificação do classificador nominal através de referências e do meu entendimento, ou seja, aquilo que apresento não se encontra em nenhuma gramática nem na Internet. Acrescentei algumas noções da gramática portuguesa para classificar o classificador nominal na esperança de que ele não seja apenas entendido por mim, mas também pelos portugueses. Conforme vimos, os classificadores nominais podem ser divididos em medidores e específicos. Os medidores indicam a quantificação dos classificadores e podem ser colocados antes dos nomes contáveis e incontáveis. Os específicos indicam a não quantificação dos classificadores e são colocados antes dos nomes contáveis. Os

específicos só existem em Mandarim. A Língua Portuguesa expressa a quantificação através de numeral/demonstrativo + nome. Em Mandarim não existe artigo. A função principal do numeral/demonstrativo + classificador nominal é concretizar a determinação do nome. Além disso, quanto ao nível da determinação, existem algumas semelhanças e diferenças entre o Português e o Mandarim, como vimos no Capítulo II.

A parte mais importante desta tese é a análise do questionário e das composições. Todos os resultados aqui apresentados resultam de conclusões retiradas a partir dessa análise. O grande objetivo desta tese foi identificar as principais dificuldades dos alunos chineses no uso do artigo, procurando encontrar soluções que os ajudem a aprender e a usar melhor o artigo. A amostra abrangeu estudantes chineses que estudam Português em Aveiro no primeiro ano, pois esses estudantes foram menos influenciados pelos portugueses na expressão. No entanto, os alunos do terceiro ano também participaram neste estudo. Procurou-se descobrir problemas idênticos e diferentes através da comparação entre os dois grupos de alunos..

O questionário reflete as seguintes dificuldades principais no uso do artigo: nível de determinação do artigo (36,84%), artigo antes do possessivo (8,42%), artigo com o superlativo relativo (5,26%), crase do artigo (5,26%), género do artigo (12,63%), uso especial (26,32%), expressão do tempo (3,16%) e artigo antes dos nomes de países e cidades (2,11%). O nível de determinação do artigo e o uso especial representam a maior parte dos erros, sendo as respetivas taxas de erro 36,84% e 26,32%.

Nas composições detetaram-se problemas relativamente aos seguintes aspetos: nível de determinação do artigo, género e número do artigo, uso especial, artigo antes dos nomes de países e cidades e repetição do artigo.

Como se pode concluir os erros cometidos pelos alunos são quase os mesmos seja no questionário seja na escrita.

Muitas vezes, o artigo é ignorado pelos alunos chineses, porque não desempenha um papel central na frase. Porém, às vezes, o uso errado do artigo pode mudar todo o significado de uma frase. Nesse sentido, reforçar a compreensão dos artigos e usá-los corretamente é uma enorme ajuda para melhorar o domínio oral e escrito da Língua Portuguesa.

Bibliografia

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. (1960). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 11^aed. São Paulo: Saraiva.
- CORREIA, Clara Nunes. *A Determinação: Quantificação e Qualificação*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. pp. 100-111.
- CUNHA, Celso. *et al.* (2013). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 20^a ed. Lisboa: Edições João Sáda Costa. Capítulo IX: Artigo. pp 155-177.
- FEI, Li. (2010). *Grande Gramática Portuguesa Explicada*. Beijing. Capítulo VII: Artigo. pp 211-244.
- LAPA, Manuel Rodrigues. (1968). *Estilística da Língua Portuguesa*. 5^aed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. pp 120-123.
- MATEUS, M.H.M. *et al.* (2006). *Gramática da Língua Portuguesa*. 7^aed. Lisboa: Caminho. pp 328-330.
- MÁRCIA, SCHMAL TZ. (2005). *Classificadores Nominais Chineses: Uma Abordagem Semântico-Cognitiva Experiencialista*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras.
- PINTO, José Manuel de Castro. *et al.* (1999). *Gramática do Português Moderno*. 7^a ed. Lisboa: Plátano.
- RAPOSO, Eduardo Paiva. *et al.* (2013). *Gramática do Português*. 2.º vol. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp 329-333.

SUOYING, Wang. *et al.* (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Macau. Capítulo X: Artigo. pp 93-108.

ROSS, Claudia and JINGHENG, Shengma (2006). *Modern Mandarin Chinese Grammar*. London & New York: Rout. pp 43-46.

Estes anexos só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.
Queira por favor dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro